

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 59

Nº 697

Março de 2012

R\$ 1,50

Divulguemos o Espiritismo em sua inteireza e o mundo agradecerá

O Lar Infantil Marília Barbosa completa neste mês 59 anos

Faz 59 anos que foi inaugurado o Lar Infantil Marília Barbosa, uma obra conhecida e respeitada pelos benefícios que espalhou desde que surgiu.

Na história de sua criação um nome se destaca: Luiz Picinin, estimado amigo já desencarnado cuja importância para o movimento espírita de nossa região é sempre lembrada. A ele se deve

também o convite para que, seis meses depois de inaugurado, a direção do Lar Infantil fosse confiada ao casal Dulce e Hugo Gonçalves.

Nestes 59 anos de funcio-



namento, o Lar Infantil abrigou e educou 400 meninas, contando apenas as que foram registradas, porque o número verdadeiro é bem superior.

Hoje, porém,

em face das mudanças havidas na legislação aplicável a instituições como o Lar Infantil, a entidade transformou-se em um Centro de Educação Infantil que recebe diariamente 115 crianças, entre meninos e meninas, na faixa de 0 a 5 anos de idade, que se distribuem pelas unidades identificadas como Berçário, Maternal, Pré I, Pré II e Pré III (fotos). Pág. 11



Dúvidas e anseios da juventude

"Os jovens desejam construir um presente e um futuro melhor do que o que estão vivendo." Esta afirmação foi feita por Sandrelena da Silva Monteiro, jovem confeitira radicada em Juiz de Fora-MG, em entrevista concedida ao nosso colaborador Guaraci de Lima Silveira.

Pedagoga, Mestre em Educação e professora no curso de Pedagogia do Instituto

Superior de Educação de Três Rios (RJ), Sandrelena possui também larga experiência na condução de mocidades espíritas, atividade desenvolvida na cidade em que mora.

Na entrevista, ela divide com o leitor suas experiências com os jovens espíritas e fala sobre as dúvidas e os anseios da juventude do nosso tempo. Págs. 8 e 9

Ainda nesta edição

| | |
|---|----|
| Ana Moraes..... | 3 |
| Crônicas de Além-Mar..... | 15 |
| De coração para coração..... | 4 |
| Divaldo responde..... | 12 |
| Editorial..... | 2 |
| Emmanuel..... | 2 |
| Espiritismo para as crianças..... | 14 |
| Grandes vultos do Espiritismo..... | 15 |
| Histórias que nos ensinam..... | 13 |
| Jane Martins Vilela..... | 13 |
| Joanna de Ângelis..... | 2 |
| Juliana Demarchi..... | 12 |
| Marcel Bataglia..... | 11 |
| O Espiritismo responde..... | 4 |
| Pílulas gramaticais..... | 4 |
| Seminários, palestras e outros eventos..... | 7 |

A professora Rita Côre (foto), de Laje do Muriaé-RJ, no artigo "Espiritismo: uma questão de utilidade pública", adverte-nos para a importância de que divulguemos os ensinamentos espíritas em toda a sua inteireza e profundidade, porque o mundo precisa disso – e urgentemente.

No artigo, lembra-nos ela que vivemos tempos de descrença. "No caso da cultura ocidental, caem por terra as ilusões dos dogmas, dos mitos e ritos das religiões do cristianismo romanizado", afirma Rita em seu artigo. "Uma visita à rede social na internet nos mostrará charges irreverentes sobre Deus, religiões, Jesus. Há comunidades de ateus, brinca-se com satanismo, bruxaria e sortilégios."

Seu raciocínio é objetivo: como estamos vivendo momentos de irreverência com religiões, com Deus, com Jesus, a explicação lógica trazida a nós pelo Espiritismo torna-se um instrumento de valor inestimável para ajudar a colocar ordem no caos.



Não é bastante, segundo ela, pregarmos em nossas palestras e nos estudos da Casa Espírita princípios morais, simplesmente. Se isso fosse suficiente, não teria vindo à Terra o Consolador prometido por Jesus. Portanto, propõe-nos ela: "Esclarecer consciências, explicar o porquê da vida e do bem é questão, no momento, até de utilidade pública! Não deixe o Espiritismo debaixo do velador da acomodação. Divulgue-o em sua inteireza; o mundo agradecerá." Pág. 5

Pontos importantes sobre o Centro Espírita

O confrade Leonardo Marmo Moreira, de São José dos Campos-SP, considerando a importância do Centro Espírita como célula básica do Movimento Espírita, escreveu oportuno artigo contendo 20 reflexões ou ensinamentos a respeito do funcionamento de uma Casa Espírita.

Segundo ele, apesar de o Movimento Espírita estar sujeito a falhas que não correspondem ao Espiritismo, é fundamental que todos os espíritas sinceros valorizem o papel do Centro Espírita e o trabalho que é nele realizado. Pág. 16

Começa no dia 16 mais uma Conferência Espírita

O tema central da XIV Conferência Estadual Espírita, que se realizará nos dias 16 a 18 de março, é Transição Planetária. A promoção é da Federação Espírita do Paraná.

Várias caravanas estão sendo organizadas no interior do Paraná para participar do evento, que terá

como palestrantes Divaldo Franco, Sandra Della Pola, Sandra Borba, Suely Caldas Schubert, Alberto Almeida, Haroldo Dutra Dias e André Trigueiro. O local da Conferência será a Expotrade, situada em Pinhais (Rodovia Leopoldo Jacomel, 10454), com entrada franca. Pág. 7

Editorial

Os Espíritos e sua origem, segundo o Espiritismo

Enquanto intelectuais diversos insistem em negar a própria existência da alma e, por conseguinte, sua sobrevivência post mortem, fechando olhos e ouvidos às inúmeras experiências que provam sua realidade, o Espiritismo vai além e diz-nos até mesmo como a alma se elabora e segue seu destino, rumo à perfeição, que é a meta que Deus lhe assinalou.

Conquanto exista importante distinção entre alma e Espírito, nos textos de Kardec essas palavras são utilizadas muitas vezes com o mesmo sentido, fato que também ocorrerá aqui. Que fique, porém, claro que o vocábulo Espírito compreende, em verdade, um conjunto formado por alma e perispírito. Perispírito, palavra criada por Allan Kardec, é o mesmo que corpo espiritual, se quisermos adotar a expressão que Paulo de Tarso utilizou em uma de suas cartas aos Coríntios.

Os Espíritos, – não nos custa lembrar –, são os seres inteligentes da criação. É assim que **O Livro dos Espíritos** se refere ao assunto. “São eles obra de Deus”, diz-nos a questão 77 desse livro.

Em sua origem, o Espírito é tão-somente um princípio inteligente, que se elabora e se individualiza pouco a pouco em uma série de existências que antecedem o período que chamamos de humanidade. Desse modo, só deveríamos usar as palavras alma ou Espírito a partir do momento em que passam a integrar os seres humanos.

Com efeito, diz-nos a questão 607 d’**O Livro dos Espíritos**:

– **Dissestes que o estado da alma do homem, na sua origem, corresponde ao estado da infância na vida corporal, que sua inteligência apenas**

desabrocha e se ensaia para a vida. Onde passa o Espírito essa primeira fase do seu desenvolvimento? “Numa série de existências que precedem o período a que chamais Humanidade.”

– **Parece que, assim, se pode considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação, não?** “Já não dissemos que tudo em a Natureza se encadeia e tende para a unidade? Nesses seres, cuja totalidade estais longe de conhecer, é que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida, conforme acabamos de dizer. É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito. Entra então no período da humanização, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos. Assim, à fase da infância se segue a da adolescência, vindo depois a da juventude e da maturidade. Nessa origem, coisa alguma há de humilhante para o homem. Sentir-se-ão humilhados os grandes gênios por terem sido fetos informes nas entranhas que os geraram? Se alguma coisa há que lhe seja humilhante, é a sua inferioridade perante Deus e sua impotência para lhe sondar a profundidade dos desígnios e para apreciar a sabedoria das leis que regem a harmonia do Universo. Reconheci a grandeza de Deus nessa admirável harmonia, mediante a qual tudo é solidário na Natureza. Acreditar que Deus haja feito, seja o que for, sem um fim, e criado seres inteligentes sem futuro, fora blasfemar da sua bondade, que se estende por sobre todas as suas criaturas.”

– **Esse período de humanização principia na Terra?** “A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana. O período da humanização começa, geralmente, em mundos ainda inferiores à Terra. Isto, entretanto, não constitui regra absoluta, pois pode suceder que um Espírito, desde o seu início humano, esteja apto a viver na Terra. Não é frequente o caso; constitui antes uma exceção.”

Alguns anos depois da publicação da obra citada, Kardec voltou a tratar do tema, como se pode ver no cap. VI do livro **A Gênese**, em que Galileu (Espírito) confirma o que acabamos de ler afirmando que o Espírito não chega a receber a iluminação divina – que lhe dá, simultaneamente com o livre-arbítrio e a consciência, a noção de seus altos destinos – sem haver passado pela série divinamente fatal dos seres inferiores, entre os quais se elabora lentamente a obra de sua individualização. “Unicamente a datar do dia em que o Senhor lhe imprime na fronte o seu tipo augusto, o Espírito toma lugar no seio das humanidades”, reafirmou Galileu.

O assunto seria, nas décadas que se seguiram, tratado por diversos autores, como Gabriel Delanne e André Luiz (Espírito), que ratificaram esse entendimento, o que nos permite hoje afirmar, com segurança, que é passando pelos diversos graus da animalidade que o Espírito se ensaia para a vida e desenvolve, pelo exercício, suas primeiras faculdades. Chegado, então, ao grau de desenvolvimento que esse estado comporta, ele recebe as faculdades especiais que constituem a alma humana, que terá, no entanto, um longo caminho a percorrer, até que chegue à meta para a qual foi criada.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Perdendo o contato com a intuição, a simplicidade, o senso comum, o indivíduo isola-se e passa a ver o mundo e as demais pessoas por meio de uma óptica distorcida, que lhe tira a clareza do discernimento e lhe faculta a identificação de conteúdos e contornos,

fronteiras e intimidades.

Estabelecendo objetivos que agradam ao ego, mais se lhe aumentam os conflitos internos, por falta de valor para identificar as próprias falhas e os medos que não combate.

O individualismo é recurso de fuga

das propostas da vida, desvio de rota psicológica, porque avança holística e socialmente para o todo, para o conjunto que não se pode desagregar sob pena de não sobreviver. Todo individualista impõe-se, usando os demais, e converte-se em títide de si mesmo e dos outros, ou sucumbe nas sombras espetaculares do transtorno íntimo que foge para a loucura ou o suicídio. Os objetivos não conflitivos da vida, porém, são conseguidos pelo indivíduo que os reparte com o seu grupo social, no qual sustenta os ideais, haurindo aí sinergias para prosseguir lutando e vencendo, de forma saudável e equilibrada, sem projeções nem imagens irrealis.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Amor, imbatível amor**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Mediunidade

Mediunidade sem exercício no bem é semelhante ao título profissional sem a função que lhe corresponde.

*

A medicina é venerável em suas finalidades, mas se o médico abomina os doentes, não lhe vale o ingresso no apostolado da cura.

*

A lavoura é serviço que assegura à comunidade o pão de cada dia, contudo, se o homem do campo odeia o arado, preferindo acomodar-se com a inércia, de balde a gleba em suas mãos recolherá o apoio do sol e a bênção da chuva.

*

Mediunidade não é pretexto para situar-se a criatura no fenômeno exterior ou no êxtase inútil, à maneira da criança atordoada no deslumbramento da festa vulgar.

*

É, acima de tudo, caminho de árduo trabalho em que o Espírito, chamado a servi-la, precisa consagrar o melhor das próprias forças para colaborar no desenvolvimento do bem.

*

O médium, por isso, será vigilante cultor do progresso, assistindo-lhe a obrigação de aprimorar-se incessante-

mente para refletir com mais segurança a palavra ou o alvitre, o pensamento ou a sugestão da Vida Maior.

*

Nesse sentido, sabendo que a experiência humana é vasta colmeia de luta na qual enxameiam desencarnados de toda sorte, urge saiba ajustar-se à companhia de ordens superiores, buscando no convívio de Espíritos Benevolentes e Sábios o clima ideal para a missão que lhe compete cumprir, significando isso disciplina constante no estudo nobre e ação incansável na beneficência em favor dos outros.

*

Essa é a única senda de acesso à vida mais alta, através da qual, auxiliando sem a preocupação de ser auxiliado, servindo sem exigência e distribuindo, sem retribuição, os talentos que recebe, poderá o médium honrar efetivamente a mediunidade, por ela espalhando os frutos de Paz e Amor que lhe repontam da vida, em marcha gradativa para a Grande Luz.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Mediunidade e Sintonia**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, familiares ou

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples

Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

integrantes do Grupo Espirita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:

EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)

Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR

Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br

CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7

Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves

Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho

Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho

Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:

- Lar Infantil Marília Barbosa

- Clube das Mães “Cândida Gonçalves”

- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”

- Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”

- Livraria e Clube do Livro

- Cestas alimentares a famílias carentes

- Coral “Hugo Gonçalves”

Segundo o IBGE, continua a cair no país o número de católicos

Os dados constam do novo mapa das religiões no Brasil elaborado pela Fundação Getúlio Vargas com base na pesquisa de orçamentos familiares do IBGE

ANA MORAES

anateresa.moraes2@gmail.com
Do Rio de Janeiro, RJ

O Novo Mapa das Religiões elaborado pela Fundação Getúlio Vargas, divulgado no ano passado, com base na última pesquisa de orçamentos familiares feita pelo IBGE, aponta uma nova redução do número de católicos em nosso país.

Em 2003, 74% dos brasileiros se declaravam católicos. Em 2009, esse percentual caiu para 68,4%. A redução foi maior entre jovens e mulheres.

No tocante aos protestantes e evangélicos, observou-se uma tendência diferente: seu número subiu de 17,9% para 20,2%, tendo aumentado também o número de espíritas e das pessoas que dizem não ter religião.

O Mapa das Religiões mostra, de modo inequívoco, que o Brasil continua sendo um país de diversidade religiosa e isso fica bem caracterizado nas capitais brasileiras.

O Rio de Janeiro tem a maior proporção de espíritas. São Paulo concentra mais seguidores de religiões orientais. Porto Alegre tem a maior proporção de praticantes de religiões afro-brasileiras. Vitória é a cidade mais evangélica entre as capitais. Teresina tem a maior proporção de católicos e é em Boa Vista que há mais pessoas sem religião.

Esses dados devem, porém, alterar-se nos próximos anos. “Uma das coisas que mudaram mais, nos últimos 20 anos, eu diria que é a composição religiosa da população. Ela vinha mudando a uma determinada taxa, agora ela está mudando dez vezes mais rápido que nos cem anos antes”, disse Marcelo Neri, coordenador

do Centro de Políticas Sociais da FGV.

De acordo com a Fundação Getúlio Vargas, o número de católicos no país caiu ao seu menor nível de todos os tempos, como mostra o Quadro nº 1:



Quadro 1

Conforme o leitor pode ver, em 1872, primeiro ano em que levantamento semelhante foi feito em nosso país, o percentual de católicos era 99,72% da população brasileira, índice que vem diminuindo de forma acentuada ao longo dos anos, como assinala o Quadro nº 2:

Evolução dos adeptos do catolicismo no Brasil, segundo estudo da FGV

| | |
|-------------|---------------|
| 1872 | 99,72% |
| 1980 | 88,96% |
| 1991 | 83,34% |
| 2000 | 73,89% |
| 2003 | 73,79% |
| 2009 | 68,43% |

Quadro 2

Um dos motivos apontados pelos especialistas é o crescimento do número de evangélicos, que já chegaram a um quinto da população do país, ou seja, 20,3% dos brasileiros.

Até o ano 2000, a redução dos católicos no País era atribuída diretamente

ao crescimento dos grupos evangélicos no Brasil, mas estes não registraram um crescimento de fiéis nos últimos seis anos tão elevado como o que registravam anteriormente. De acordo com o estudo, a porcentagem de brasileiros que diz ser fiel às igrejas evangélicas tradicionais e aos novos grupos evangélicos subiu de 17,88% em 2003 até 20,23% em 2009.

O número de seguidores do Espiritismo também apresentou alta – de 1,5% em 2003 para 1,65% em 2009 –, assim como os praticantes das religiões afro-brasileiras (de 0,23% para 0,35%), conforme mostra o Quadro nº 3:

| | Sem religião | Católicos | Evangélica pentecostal | Outras evangélicas | Espíritas | Afro brasileira | Orientais ou asiáticas |
|-------------|--------------|-----------|------------------------|--------------------|-----------|-----------------|------------------------|
| 2009 | 6,72% | 68,43% | 12,76% | 7,47% | 1,65% | 0,35% | 0,31% |
| 2003 | 5,13% | 73,79% | 12,49% | 5,39% | 1,5% | 0,23% | 0,3% |

Quadro 3

Apenas 5% das mulheres brasileiras não têm religião, enquanto esse percentual sobe para 8,52% na coluna masculina. “Enquanto os homens abandonaram as crenças, as mulheres trocaram de crença, preservando mais que eles a religiosidade”, relata o estudo. A ética católica, segundo a análise, “estaria sendo trocada por outras mais em linha com a emancipação feminina em curso” acompanhada por uma revolução dos costumes. As alterações no estilo de vida feminino nos últimos 30 anos não encontraram eco na doutrina católica, “menos afeita a mudanças”.

Quando os olhares se voltam para o critério econômico, a classe E mostra-se como a menos religiosa de todas – 7,72%. O catolicismo é a religião mais presente nos dois extremos – 72,76% na classe E, e 69,07% nas classes AB. Os pentecostais têm maior abrangência nos níveis inferiores da distribuição de renda: 15,34% na classe D, 2,4 vezes maior do que nas classes AB – 6,29%. Os evangélicos tradicionais e históricos concentram-se mais nas classes AB (8,35%) e C (8,72%).

O Novo Mapa das Religiões levanta uma tese: enquanto o protestantismo tradicional liberou o cidadão comum da culpa da acumulação do capital privada, as religiões neopentecostais liberaram a acumulação privada de capital através da igreja. Elas estariam

ocupando, no período de baixo crescimento econômico no país – anos 80 e 90 – o lugar do Estado na cobrança de impostos (dízimo e outras contribuições) e na oferta de serviços e redes de proteção social.

O Piauí é o Estado da Federação com o maior contingente de católicos (87,93%) e Roraima é o que tem o maior número dos que se dizem sem religião (19,39%). O Estado com a maior concentração de pentecostais é o Acre (24,18%), enquanto o Espírito Santo (15,09%) é o Estado que reúne maior número de evangélicos tradicionais e históricos.

No tocante aos seguidores do Espiritismo, o Estado do Rio de Janeiro é o que apresenta o maior percentual de adeptos relativamente à sua população: 3,37%, mais que o dobro do percentual de espíritas em termos nacionais.

Segundo os dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas, depois do Rio de Janeiro, o Estado com maior número de espíritas é Rio Grande do Sul – 2,84% da população do Estado, vindo a seguir o Distrito Federal (2,75%), Goiás (2,72%), São Paulo (2,30%) e Minas Gerais (2,21%).

O link que permite o acesso à pesquisa “Mapa das Religiões”, realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) é este: <http://www.fgv.br/cps/religiao/>.

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
FONEIFAX:
 (43) 3337-3040
 MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
 Rua Bahia, 105 - Centro
 Londrina - PR - CEP 86026-020
 E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
 www.centralmalhas.com.br

45
 1962
 2007
PENNACCHI
 Em todos os momentos com você

INCORPAST
 INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
 “Sinônimo de Qualidade
 Garantia de Durabilidade”
 www.incorpast.com.br
 Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
 CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

Como entender o suicídio de uma criança?

Uma leitora amiga, radicada em Presidente Prudente-SP, propôs-nos uma interessante questão relacionada com o caso do suicídio de um menino de 11 anos ocorrido no final do ano passado na cidade de Campo Grande-MS.

Podem casos assim – pergunta-nos a leitora – ter alguma ligação com influência de natureza obsessiva?

Segundo o relato que lemos, o garoto havia dito para sua mãe que se jogaria da janela do apartamento em que morava, localizado no 13º andar de seu prédio. A mãe não deu, obviamente, importância à conversa. Mas três dias depois, quando apenas ele e uma irmã estavam em casa, o menino cortou

a tela protetora do quarto onde se encontrava e se jogou pela janela.

Que motivo o teria levado ao suicídio?

Estaria ele, naquele momento, sob o jugo de algum Espírito?

É difícil responder a tais perguntas, sobretudo se o ato suicida teve ou não a participação de Espíritos, embora essa hipótese seja perfeitamente possível.

Em artigo publicado na revista “O Consolador” em 7 de setembro de 2008, Gerson Simões Monteiro reporta-se ao assunto, mencionando o caso de Hilda, uma jovem suicida que, após sua desencarnação, revelou que a influência de Espíritos obsessores constituiu

um fator importante para levá-la ao suicídio. (Eis o link que remete ao artigo: <http://www.oconsolador.com.br/ano2/72/especial.html>.)

O depoimento da jovem Hilda faz parte do livro *Vozes do Grande Além*, obra mediúnica de autoria de Espíritos Diversos, por intermédio das faculdades psicofônicas de Chico Xavier.

Eis um trecho da mensagem transmitida psicofonicamente pelo Espírito de Hilda:

“Obsidiada fui eu, é verdade.
Jovem caprichosa, contrariada em meus impulsos afetivos, acariciei a ideia da fuga, menoscabando todos os favores que a Providência Divina me concedera à estrada primaveril.

Acalentei a ideia do suicídio com volúpia e, com isso, através dela, fortaleci as ligações deploráveis com os desafetos de meu passado, que falava mais alto no presente.

Esqueci-me dos generosos progenitores, a quem devia ternura; dos familiares, junto dos quais me empenhara em abençoadas dívidas de serviço; olvidei meus amigos, cuja simpatia poderia tomar por valioso escudo em minha justa defesa, e desviei-me do campo de sagradas obrigações, ignorando deliberadamente que elas, representavam os instrumentos de minha restauração espiritual.

Refletia no suicídio com a expectativa de quem se encaminhava para uma porta libertadora, tentando, inutilmente, fugir de mim mesma.

E, nesse passo desacertado, todas as cadeias do meu pretérito se reconstituíram, religando-me às trevas interiores, até que numa noite de supremo infortúnio empunhei a taça fatídica que me liquidaria a existência na carne.”

Na *Revista Espírita* de maio de 1862, Allan Kardec relata o caso do suicídio de Maximilien, um menino de 12 anos, o qual teria sido motivado, conforme consta do

relato, por uma mulher invisível de nome Elvire.

Elvire existiu realmente ou não passava de uma criação da mente de Maximilien? Pela leitura do diálogo entre o Espírito de Maximilien e o evocador, Elvire realmente existiu, embora não haja registro de que ela e o menino tenham tido algum relacionamento em existências passadas, o que, no entanto, parece-nos bastante provável.

De acordo com os ensinamentos espíritas, as pessoas que por motivos tolos se afastam por meio do suicídio, ainda que se amem, podem ficar apartadas por inúmeras encarnações, e esse distanciamento, essa impossibilidade de se unirem, constitui uma forma de expiação da falta cometida. A história pertinente a Elvire e Maximilien parece enquadrar-se perfeitamente nisso.

Em face dos dois casos acima – Hilda e Maximilien – não se pode, portanto, descartar a influência direta ou indireta de Espíritos no suicídio do menino de Campo Grande, o qual, como todos os que passam por igual situação, necessita muito das preces e das vibrações positivas de seus pais, colegas e amigos.

O Espiritismo responde

Alguém nos pergunta o que pensamos a respeito da ortotanásia, um assunto que tem provocado acaloradas discussões nos meios médicos e jurídicos desde que o Conselho Federal de Medicina baixou a Resolução 1.805, de 28/11/2006, na qual estabeleceu: “É permitido ao médico limitar ou suspender procedimentos e tratamentos que prolonguem a vida do doente em fase terminal, de enfermidade grave e incurável, respeitada a vontade da pessoa ou de seu representante legal”. Segundo a citada Resolução, o médico tem a obrigação de esclarecer ao doente ou a seu representante legal as modalidades terapêuticas adequadas para cada situação. A decisão tomada deve ser fundamentada e registrada no prontuário. É assegurado ao doente ou a seu representante legal o direito de solicitar uma segunda opinião médica.

As inúmeras discussões em torno do tema advêm do fato de

que juristas de renome entendem que ortotanásia equivale à eutanásia passiva e, portanto, não teria, no Brasil, o amparo da lei. Evidentemente, a pessoa que nos fez a pergunta deseja saber o que achamos do assunto em termos espíritas, o que nos leva, então, a valer-nos do pensamento emitido pelo confrade e médico Júpiter Vilozz Silveira, que, respondendo sobre o que achava da ortotanásia, não tergiversou: “Sou contra. Como médico, sou favorável à chamada palição, que considera morte tranquila aquela em que a dor e o sofrimento são minimizados por cuidados adequados (cuidados paliativos), no qual o paciente não é abandonado ou negligenciado. Ou seja, a palição procura aumentar o conforto e manter a dignidade do paciente, mas sem interferir na sobrevida, pois não tem caráter curativo. Suas ações não visam apressar ou retardar a morte, mas fundamentalmente dar conforto

ao paciente, tendo como foco as necessidades psicológicas e espirituais do doente terminal e da sua família. Além disso, a palição considera o paciente terminal não como uma máquina, cujas peças estão avariadas e comprometidas, mas como um ser cumprindo sua destinação em acordo com uma visão holística, que entende essencial compreender o Espírito naturalmente ora encarnado, ora desencarnado, sendo esta visão também estendida aos familiares que o cercam. Ora, o ambiente espiritual que envolve o doente terminal é fundamental para que ele possa desvencilhar-se dos laços que o prendem à matéria com serenidade, tranquilo para receber ajuda dos bons Espíritos e, desse modo, prosseguir sua jornada em equilíbrio.” (A entrevista concedida pelo Dr. Júpiter Vilozz Silveira pode ser vista na íntegra na edição 43 de 17/2/2008, de “O Consolador” – www.oconsolador.com.)

Pílulas gramaticais

Vejam estas construções:

1. Prefiro o barulho do que o calor.
 2. Traga a revista para mim ler a reportagem.
 3. Se você ver nosso amigo, dê-lhe um abraço.
- Todas elas, embora tão comuns em nossas conversas diárias, contêm erros e, podemos afirmar, erros primários.
- Ei-las depois de corrigidas:
1. Prefiro o barulho ao calor.
 2. Traga a revista para eu ler a reportagem.
 3. Se você vir nosso amigo, dê-lhe um abraço.

Eis as explicações pertinentes:

1. Quando usamos o verbo preferir, com o sentido de querer antes; achar melhor; antepor, prepor; ter predileção por; gostar mais de; dar primazia ou prioridade, o verbo exige dois complementos, um direto e outro indireto. *Exemplos:* Preferiu morrer a ser traidor.

Ele prefere a música popular à clássica. Preferimos o barulho ao calor.

2. O pronome “mim” não pode ser sujeito de oração. A construção estaria certa se fosse escrita assim: “Traga a revista para mim”. Todavia, no caso mencionado: “... para mim ler”, o pronome indicado é “eu”. É fácil compreender essa regra. Basta mudar a pessoa. Nesta construção: “Pega a revista para tu leres a reportagem” não ocorreria a ninguém a ideia de colocar: “... para ti leres”.

3. O verbo *ver* apresenta no futuro as formas: *vir, vires, vir, virmos, virdes, virem*. Se a construção estivesse no plural, diríamos: “Se vocês virem nosso amigo, deem-lhe um abraço”.

*

O vocábulo *quinquênio*, com a eliminação do *trema*, é agora escrito assim: **quinquênio**. Sua pronúncia, porém, permanece como antes: *kuinkuênio*.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **psl**
HARAS
BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Espiritismo: uma questão de utilidade pública

Não deixemos o Espiritismo debaixo do velador da acomodação, mas divulguemo-lo em sua inteireza e o mundo agradecerá

RITA GARCIA CÔRE
ritagarciacore@gmail.com
De Laje do Muriaé, RJ

Que ousadia de título, pensar o leitor! Exagero? Será uma brincadeira? Afirmo que não. São tempos de descrença. No caso da cultura ocidental, caem por terra as ilusões dos dogmas, dos mitos e ritos das religiões do cristianismo romanizado. Uma visita à rede social na internet nos mostrará charges irreverentes sobre Deus, religiões, Jesus. Há comunidades de ateus, brinca-se com satanismo, bruxaria e sortilégios.

Sabe-se também do grande interesse por filmes de terror que tratam da “vida após a morte” – com fantasias arrepiantes, ou por outros sucessos do cinema, que investigam o mesmo tema, acompanhado de abordagens sobre reencarnação e fenômenos mediúnicos. E se, de um lado, vemos um neoteísmo um tanto anárquico e provocativo, sem argumentações sólidas; de outro, há uma profusão de modismos mágico-esotéricos, com retomada de velhas profecias de caráter escatológico: final dos tempos, era de aquário, um caldeirão caótico, fervente de dúvidas e contraditória indiferença pela vida. No fundo, uma máscara para o medo, a insegurança, a perda do chão.

Durante séculos, os chamados valores morais eram ditados de cima para baixo por instituições representativas da figura de Deus na Terra. Mas, porque não tem cabimento um conceito de Deus tal como determinaram as chamadas religiões tradicionais, consequentemente, “eis que O mataram”. Ou melhor, esvaneceu-se, pois nunca existiu.

É bom explicar que estamos nos referindo – como os “sem deus” – a filósofos do final do século XVIII até os nossos dias e a uma boa parte da humanidade. Não incluímos aqui os religiosos que, firmes na sua fé, cultivam a espiritualidade como uma instância indispensável de sua vida e pautam seu comportamento moral pelas chamadas leis divinas. A eles o nosso respeito.

Mas, e os outros? Como levá-los à consciência de Deus? Aqui entramos com o nosso programa de “utilidade pública”. O conceito espírita de Deus é filosófico, lógico. A Doutrina Espírita tem a humildade de reconhecer que não compreendemos Deus, pois não temos o “sentido” para isso. Mas que podemos comprovar

a sua existência, pelos seus efeitos. Nesse caso, observamos que a vida é inteligente. Hoje mais do que nunca sabemos disso: DNA, célula tronco, os elementos do universo que estão na constituição da própria Terra e de nossos corpos e daí por diante. Ora, se a Vida é inteligente é porque tem uma Causa Inteligente.

O que mantém a ordem cósmica, a ordem da vida e que hoje está na moda chamar de Todo Universal, chama-se Deus

Essa Causa – que desconhecemos, mas percebemos e intuimos, porque somos seres transcendentais (basta ter um mínimo de sensibilidade para reconhecer essa realidade) – é o que se chama de Deus. A palavra, na sua origem remota significa luz. Só para fazer um jogo verbal, ilustramos: Deus – Dio (italiano) – dia (hora em que brilha a luz do sol). Enfim, O que mantém a ordem cósmica, a ordem da vida e que hoje está na moda chamar de Todo Universal, O QUE move tudo se chama Deus. Está na mais distante galáxia, na poeira das estrelas, em você, mesmo que não queira. Não há necessidade de crer nele. Enfim Deus não é UM SER. Quando a Ciência procura a causa da vida, da origem do universo, procura Deus com outro nome. E, quando afirma que Deus não existe, tem toda razão, pois o “deus” tal como as religiões o apresentam é uma imagem feita à semelhança do homem, de acordo com a cultura em que se insere e já teve tantas faces que realmente não passa de uma concepção mitológica.

A humildade diante da Inteligência da Vida, o reconhecimento dessa magnífica orquestração, que o homem não consegue ainda entender, a Doutrina Espírita tem. Mas é também o que vemos, por exemplo, em Stephen Hawking. Numa apresentação do Discovery Channel, o cientista inglês, após se afirmar agnóstico, afirma que vale a pena viver só para admirar a grandeza misteriosa do uni-

verso e pesquisá-lo incessantemente. O momento final do programa, com a imagem dos astros ao fundo e o homem fisicamente limitado por uma enfermidade progressiva que lhe tirou os movimentos e a voz, foi um verdadeiro encontro com Deus. Sim, divino ateísmo o do cientista. Pleno de Deus, talvez tenha consciência de sua concretude mais do que muitos religiosos. Meu caro Hawking, o deus em que você não acredita de fato não existe. Resistir à doença, insistir na pesquisa científica, colocar a inteligência a serviço da humanidade é a sua Luz, o seu Big-Bang ininterrupto, é o seu DIA. É a Inteligência Suprema a se espelhar na sua divina humanidade.

Vemos que o conceito espírita de Deus não conflita com a Ciência, não estabelece regras estreitas.

Tudo caminha e tudo evolui, a Terra é uma nave que nos abriga a passear no infinito, a seguir o Sol

Conhecemos da Causa Primária da vida algumas de suas Leis que vão se desvelando à medida que progredimos em conhecimento e moralidade. Estar em harmonia com essas leis, na verdade naturais e compatíveis com a ordem cósmica, é um impositivo da natureza e não um postulado religioso. Portanto, ser bom, fazer o bem, não tem nada a ver com o que determinada Igreja prega, com o que papai e mamãe querem que se faça, com o que a sociedade manda ou não manda, **mas com o bem-estar integral do indivíduo como parte do universo.** Admirado? Você acha que o universo começa depois das nuvens? Ou depois da Terra ou da Lua? Pois trate de entender que seus pés no chão o colocam de cabeça para o infinito. Entendeu a gravidade da situação? Em duplo sentido. O que importa é que você também faz parte do universo. Então se entenda com ele e suas leis imutáveis enquanto está a caminho.

Aqui entra mais uma vez o Espiritismo. Tudo caminha e tudo evolui, a Terra é uma nave que nos abriga a

passear no infinito, a seguir o Sol que vai se conduzindo na ordem da Via Láctea, que segue. Diria Drummond: José, para onde? Ah, interessante! De repente aparece um bando de alvoroçados com o calendário maia e o alinhamento dos astros na nossa galáxia! Que frisson! Acredita-se na evolução do universo, no fim do mundo – então se foge para determinado lugar à espera de alienígenas –; estuda-se a Teoria de Darwin, concorda-se que “nos transformamos” enquanto matéria em tempos idos, para sermos agora bem diferentes do que éramos nas cavernas – mas é tão difícil acreditar no Espírito! Ora, onde está a inteligência? Se o ser pensante se circunscreve no cérebro por que cérebros idênticos em sua estrutura e formação não possuem o mesmo potencial? Complexo! O cérebro ainda não foi devidamente compreendido, certo. Mas já se admitem outros estados da matéria além dos tradicionais sólido, líquido e gasoso. Ops! Será que existe “algo incorpóreo” que poderíamos chamar de Espírito e que age sobre o cérebro? Se existe, é sempre “novinho em folha”? Ou “novinho em energia cósmica”? Puxa, que rasteira da evolução! O corpo que temos é formado de uma matéria que veio evoluindo há milhões de anos até termos essa pele, esse andar, esse jeito tão legal... O corpo aprendeu a piscar os olhos, a mastigar, os dentes ficaram mais bonitos, patas viraram mãos e continua a matéria a evoluir!

*E se formos dois?
Espírito e corpo? O corpo morre e você continua.
Ai, que susto!
Para onde vai o Espírito?*

Dizem que alguns bebês já nascem com dente, as mãozinhas das crianças são danadinhas nos celulares, supõe-se até que já vão nascer carregando um tablet ou smartphone. E o Espírito? Não aprendeu nada? Conversa pra boi dormir. Se há Espírito e Matéria, ambos estão sujeitos à Lei de Evolução. Pronto. Eis a reencarnação. Matéria para outro artigo, e este já está bem grande. Mas vamos lá. Isso é Lei Natural. Não é questão de crença. O assunto é pesquisado por estudiosos que não possuem nenhum credo. Tudo bem. Mas vamos adiante. Se há Espírito, enfim, algo mais que a matéria densa que “vemos e tocamos”, mas que é tão concreto quanto ela, ao se decompor o corpo na morte física o Espírito também se decompõe? Bem, alguns dizem: “a ciência não provou se existe vida após a morte”. Mas provou o contrário? Como pode fazer isso? Coitado do Galileu! No seu tempo a “ciência” ainda não tinha “provas” de sua teoria e cálculos! E agora? Pois é, um olhar sobre a história da humanidade e suas maravilhosas descobertas não faz mal a ninguém. Pelo menos nos ensina que o futuro pode nos reservar grandes surpresas! E a morte? Pode nos reservar surpresas? Eis a questão. Era esse mesmo o dilema de Hamlet. Como se diz, “um homem prevenido vale por dois”. E aqui o dito popular cabe muito bem. E se formos dois? Espírito e corpo? O corpo morre e você continua. Ai, que susto! Para onde vai o Espírito? Só existe vida após a morte para quem segue determinada religião? (Continua na pág. 10 desta edição.)

Errata

O estudo do livro **Os Mensageiros**, de André Luiz, foi concluído na edição de fevereiro. Portanto, em vez de “Parte 18”, que aparece no cabeçalho da matéria, leia-se “Parte 18 e final”.

Aos leitores, as nossas desculpas pela falha cometida. (Thiago Bernardes)

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

“Entrega-te a Deus” foi o tema da CONMEL 2012

Mais de 90 pessoas entre participantes e trabalhadores participaram do evento, que se realizou no Lar Anália Franco de Londrina

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Iporã, PR

O Lar Anália Franco de Londrina foi o local escolhido para sediar a 17ª CONMEL – Confraternização das Mocidades Espíritas em Londrina, que se realizou nos dias 18 a 21 de fevereiro. O evento teve como público alvo jovens participantes das mocidades e juventudes espíritas, entre os 13 e 21 anos de idade, que as tenham frequentado nos últimos seis meses. A promoção do encontro foi da Federação Espírita do Paraná por intermédio da 16ª União Regional Espírita.

O tema central foi inspirado na obra de igual nome escrita por Joanna de Ángelis, psicografada por Divaldo Franco. Na obra, perguntas eternas, problemas atuais, desafios vindouros são abordados e elucidados com mestria, demonstrando a direção segura que conduz à iluminação interior.

O encontro registrou a presença de mais de 90 pessoas entre jovens participantes e trabalhadores, procedentes das cidades de Rolândia, Apucarana, Arapongas, Santo Antônio da Platina e

Pitanga, além dos residentes em Londrina (fotos).

A metodologia do trabalho variou conforme a faixa etária dos grupos formados, havendo desde a confecção de cartazes até a elaboração orientada de um projeto de vida, incluindo missão pessoal, visão e objetivos. Para as tarefas programadas os jovens foram divididos em grupos de estudos planejados a partir da obra de referência, mas com foco em tópicos como o sentido da vida, o autoconhecimento como meio de progresso moral, os caminhos tortuosos que o mundo oferece ao jovem (especialmente pelo convite à busca desenfreada do prazer) e o lugar do jovem no mundo, seus potenciais e seus deveres.

As Oficinas oferecidas pelo evento – em número de cinco – focalizaram os temas música, fotografia, comunicação social, teatro e patchwork, com a apresentação dos resultados no último dia do evento.

Um dos principais objetivos da realização do evento é fazer com que os jovens – que hoje cada vez mais se perdem no caminho da vida – possam despertar para os ensinamentos da Doutrina Espírita e cultivar a semente do amor, da compreensão e do trabalho. Segun-

do Marinei F. Rezende, membro da Comissão Organizadora, os jovens realmente se entregaram a Deus nos quatro dias do encontro, pois puderam repensar suas ações e como aplicar o aprendizado em suas vidas, com o propósito de querer fazer algo mais em prol da sociedade, do Espiritismo e de si mesmos.

Nas demais Oficinas, os envolvidos puderam participar de uma filmagem e montagem de um vídeo, desenvolveram técnicas de fotografia, confecção de patchwork e apresentação de uma peça teatral. Nesta, os jovens superaram as expectativas dos presentes ao elaborarem uma peça que mostra a realidade vivida pelos jovens de nossa sociedade e destaca a importância da ajuda mútua.

De fato, a conclusão foi no sentido de que é necessário amar e compreender a todos, procurando modificar as estruturas do pensamento e do comportamento doentio que se impregnou na sociedade aflita, oferecendo a ela Jesus e sua doutrina com a perfeição e beleza com que ele e seus doze discípulos a legaram à Humanidade, da qual Allan Kardec se fez importante intérprete.



Um dos Grupos de Estudos da CONMEL



Flagrante do momento de integração

Lançamento Nacional

SERGITO DE SOUZA
CAVALCANTI

ACREDITAR
PARA SER
FELIZ



Acreditar para ser feliz é leitura dinâmica que transmite, com emoção e bom-humor, preceitos que animam nosso coração e tranquilizam a mente. Entre em sintonia com a realização pessoal! Por que adiar seu encontro com a alegria? Conquiste o bem-estar, a prosperidade, a saúde do corpo e da alma!



Lançamento
no site com
desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
Nosso Lar
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – Às quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras. Em março, os palestrantes convidados são: Eloísa Kulcheski, no dia 7; José Antônio Vieira de Paula, no dia 14; José Samorano, de Santo Anastácio-SP, no dia 21; e Eliseu da Motta Junior, de Franca-SP, no dia 28.

– Os médiuns Rogério H. Leite e Marli Mansini, de Lorena-SP, estarão no Centro Espírita Allan Kardec, de Cambé, nos dias 16 e 18 de março. No dia 16, às 20h30, eles farão palestra sobre o tema “Superando a dor da morte”. No dia 18, atenderão o público no período da manhã, das 8 às 11 horas, e à tarde, a partir das 15h, realizarão uma sessão de psicografia. O site dos médiuns citados é cartaconsoladora.com.br. Informações sobre sua estada em Cambé podem ser obtidas pelos telefones 9907-0984 (Meire) e 3254-3261. Pede-se às pessoas que queiram participar da reunião que tragam 1 kg de alimento não perecível.

Curitiba – O tema central da XIV Conferência Estadual Espírita, que se realizará nos dias 16 a 18 de março deste ano, será Transição Planetária. Várias caravanas estão sendo organizadas no interior do Paraná para participar do evento, que terá como palestrantes Divaldo Franco, Sandra Della Pola, Sandra Borba, Suely Caldas Schubert, Alberto Almeida, Haroldo Dutra Dias e André Trigueiro. O local da Conferência será, como nos anos anteriores, a Expotrade, situada em Pinhais (Rodovia Leopoldo Jacomel, 10454), com entrada franca.

Eis a programação geral da Conferência:

| DIA 16/03 - Sexta-Feira | |
|-------------------------|---|
| 20h/20h30 | Plínio Oliveira "Canções para aquecer o coração" com Quinteto de Cordas e sopro |
| 20h30 | Divaldo P. Franco Abertura: O Messias e a Era Nova |
| DIA 17/03 - Sábado | |
| 9h/10h | Sandra Della Pola Seminário: Transição Planetária: Por que te deténs? |
| 10h/10h30 | INTERVALO |
| 10h30/12h | Haroldo Dutra Dias Alvorada Cristã e a Transição Planetária - Profecias Bíblicas e o Mundo de Regeneração |
| 12h/14h | ALMOÇO |
| 14h/15h | Suely Caldas Schubert Espiritismo, uma nova era para a humanidade |
| 15h/15h30 | INTERVALO |
| 15h30/16h30 | Sandra Borba Pereira Seminário: O papel libertador da educação no processo de Transição Planetária |
| 16h30/17h | INTERVALO |
| 17h/18h30 | Divaldo P. Franco Seminário: Transição Planetária |
| 18h30/20h | JANTAR |
| 20h/20h30 | Coral do Centro Espírita Ildefonso Correia |
| 20h30 | Alberto Almeida Conferência: Transição Planetária - Você em suas mãos! |
| DIA 18/03 - Domingo | |
| 8h45/9h45 | Sandra Della Pola Palestra: Até o fim dos tempos |
| 9h45/10h | INTERVALO |
| 10h/11h | Haroldo Dutra Dias A Terra da Promissão - A Canaã Prometida. |
| 11h/12h | Alberto Almeida Seminário: Um Jeito "Novo" de Amar, para novos Tempos. |
| 12h/13h30 | ALMOÇO |
| 13h30/14h30 | Sandra Borba Pereira Seminário: A contribuição do Espiritismo no processo de Transição Planetária |
| 14h30/16h30 | Todos Painel - perguntas e respostas |

- Realiza-se no Teatro da Federação Espírita do Paraná, no dia 4 de março, às 10h, uma palestra acerca do tema “O homem de bem e o mundo em transformação”. O palestrante será o confrade Reginaldo Araújo. Entrada franca.

Londrina – No dia 13 de março, às 20h, no Hotel Sumatra, situado na Rua Souza Naves, 803, a médium, escritora e palestrante Suely Caldas Schubert proferirá uma palestra, a convite da Federação Espírita do Paraná (FEP).

- Allan Vilches, conhecido e apreciado tenor espírita, estará de volta à região no final de março, quando se apresentará nas seguintes localidades: dia 27, às 16h, em Londrina, no Centro Espírita Nosso Lar dia 27, às 20h30, em Rolândia, no MAE - Movimento Assistencial Espírita dia 29, às 20h, em Mandaguari dia 30, às 18h30 e 20h, em Londrina, no Centro Espírita Nosso Lar.



No Nosso Lar, Helena Bertoldo falou aos pais espíritas

- Esteve em Londrina nos dias 24, 25 e 26 de fevereiro a confeitira Helena Bertoldo da Silva, diretora do Departamento Doutrinário da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, que reside em Canoas-RS. Nos dias 24 e 26, ela falou no Centro Espírita Nosso Lar sobre os temas “Amái-vos e instruí-vos” e “A importância dos pais na evangelização dos filhos” (foto). No dia 25, sábado, à tarde, ela ministrou no Núcleo Espírita Irmã Scheilla o seminário “Evangelizar e Evangelizar-se”, no qual abordou a questão da evangelização realizada nas instituições espíritas que atuam na periferia das cidades. Helena Bertoldo disse que as crianças que vão à entidade espírita, mesmo pertencendo a outros segmentos

religiosos, ali comparecem porque seu espírito está amadurecido para receber os ensinamentos espíritas.

- No dia 11 de março, às 18h30, o Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira realiza mais uma reunião, dessa vez na residência do casal Neusa e Antônio Carlos Coutinho. O romance em estudo será *Paixão de Primavera*, obra psicografada por Célia Xavier de Camargo.

- A URE Metropolitana Londrina – 16ª URE - está organizando uma caravana para participar da XIV Conferência Estadual Espírita que abordará o tema Transição Planetária, que se realizará nos dias 16, 17 e 18 de março, no Expotrade, em Pinhais. Informações sobre a caravana podem ser obtidas com Angélica pelo e-mail jelika2010@gmail.com e também com Luiz Claudio no luzclaudiold@gmail.com. A saída da caravana será no dia 16 de março, às 19h. O custo unitário – que inclui o transporte, duas diárias de hotel e dois cafés matinais – é de R\$ 230,00.

Apucarana – Sandra Borba Pereira profere palestra no dia 15 de março, às 20h, no Cine Teatro Fênix, situado na Av. Curitiba 1215, na região central de Apucarana. A entrada é franca.

Campo Mourão – Suely Caldas Schubert profere palestra no dia 14 de março, às 20h, no auditório da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná, situado na Av. Irmãos Pereira, 2900.

Cascavel – Sandra Della Pola profere palestra no dia 14 de março, às 20h, na Sociedade Espírita Amor e Caridade, situada na Rua Visconde de Guarapuava, 1663.

Cornélio Procópio - Sandra Borba Pereira profere palestra no dia 14 de março, às 20h, no Centro Espírita Estrela da Caridade, situado na Rua Colombo, 1064.

Foz do Iguaçu – Sandra Della Pola profere palestra no dia 15 de

março, às 20h, no Centro Espírita Os Mensageiros, situado na Rua Padre Montoya, 454.

Ibiporã – A Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz promove todo mês, às quartas-feiras, a partir das 20h15, palestras abertas ao público.



Maringá – Divaldo Franco estará presente nesta cidade, onde profere no dia 13 de março, às 20h30, palestra no Teatro Marista, situado na Av. Itororó, 99 (foto). A entrada é franca.

Nova Esperança – Suely Caldas Schubert profere palestra no dia 15 de março, às 20h, no Centro de Eventos Rosas de Ouro, situado na Rua Vereador José Gazola s/n.

Palotina – No dia 11 de março, das 9 às 12h, na Sociedade Espírita Lar de Jesus, situado na Rua 24 de Julho, 315, Maria Helena Marcon ministrará o seminário “Comunicação Social Espírita - Modelos para a atualidade”.

Rolândia – Realiza-se no dia 25 de março, das 8h às 17h, no Lar Infantil Leão Pitta o 4º Encontro de Jovens Espíritas. Mais informações podem ser obtidas com André Gabella e Nayara Armacolo, pelos tel. 43 – 9986-3570 e 9969-3493 e também, pela internet, pelos e-mails nayara_armacolo@hotmail.com e grupodejovensespíritasceuzul@hotmail.com

Santo Antônio da Platina – Suely Caldas Schubert profere palestra no dia 12 de março, às 20h, no Clube Platinense, situado na Av. Oliveira Motta, 985.

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

PESCADO
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

“SS”
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Entrevista: Sandrelena da Silva Monteiro

“Os jovens desejam construir um presente e um futuro melhor do que o que estão vivendo”

Com larga experiência na condução de mocidades espíritas, a congreira mineira fala sobre as dúvidas e as expectativas da juventude do nosso tempo

GUARACI DE LIMA SILVEIRA
glimasil@hotmail.com
De Juiz de Fora, MG

Sandrelena da Silva Monteiro (foto) nasceu em Cipotânea (MG), mas atualmente reside em Juiz de Fora (MG). Conheceu o Espiritismo em 1991 e a partir daí tornou-se orientadora de Mocidades espíritas, função que exerce desde aquela época. Hoje trabalha no Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora (IDE), onde foi coordenadora, até o ano passado, da área de Mocidade. Colabora atualmente em um grupo de apoio a médiuns e deve coordenar a próxima turma do COEM – Curso de Orientação e Educação Mediúnica, além de participar de um grupo mediúnico.

Pedagoga, Mestre em Educação e professora no curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Três Rios (RJ), Sandrelena conversou conosco sobre suas experiências com os jovens espíritas, dando-nos importantes informações sobre o assunto.

Em sua visão, quais as expectativas dos jovens na atualidade?

Sinceramente, creio que eles desejam construir um presente e um futuro melhor do que o que estão vendo e vivendo, mas muitos se encontram perdidos, não sabem que caminho seguir, pois os modelos apresentados pela sociedade, particularmente pela mídia, não têm sido um referencial a ser seguido. Eles negam o que se lhes apresenta, mas ainda não sabem fazer diferente, o que

os acaba levando a cometer erros semelhantes.

A proposta acadêmica é uma busca consciente do jovem ou apenas um meio necessário à sua sobrevivência enquanto futuro agente no mercado?

Infelizmente, vejo que grande parte dos jovens busca uma formação acadêmica mais por imposição e exigências sociais que por ideal de vida. Sabem que a formação acadêmica não é garantia de se constituir uma pessoa melhor no mundo. Penso que o jovem hoje está mais preocupado com sua constituição como pessoa que necessariamente profissional. Por outro lado, a sociedade tem obrigação de proporcionar uma formação profissional para o resto da vida.

Atualmente, quais os segmentos mais procurados pelos jovens em se tratando de adquirir conhecimentos?

Depende muito do conhecimento. Mas, no meio em que vivo, vejo que os jovens têm lançado mão principalmente das redes de comunicação (internet). Ali eles têm possibilidades de leituras superficiais até a participação em grupos de discussão aprofundados sobre determinado assunto. No entanto, percebo também que, quando o jovem encontra um professor ou professora (no espaço escolar) que lhe corresponde às expectativas de atenção e possibilidade de diálogo, este se torna uma referência.

Como a proposta espírita chega para os jovens que não

tiveram berço espírita?

Em nosso grupo, a maior parte dos jovens não-espíritas chega atendendo a convite de amigos espíritas. Alguns por curiosidade, outros por quererem conhecer um pouco mais sobre os Espíritos. Normalmente, quando a curiosidade dos primeiros é atendida, vão embora e não voltam mais. Já os segundos permanecem.

Sabe-se que as sociedades atuais não cobram muito os valores éticos e morais que devem reger uma vida saudável. Há entre os jovens da atualidade movimentos pró e contra esta liberalidade?

Não concordo com a ideia de que a sociedade atual não cobre valores éticos e morais que devem reger uma vida saudável. Penso que o que ocorre é que estamos vivendo um momento em que os valores estão sendo questionados, reavaliados, e que permanecerão aqueles que forem necessários às novas gerações. Vejo entre os jovens uma busca por uma vida melhor, no entanto, a forma como têm buscado isto tem sido tumultuada. Penso que este “estado de crise de valores” não será permanente.

Em suas experiências como líder de mocidades espíritas, o que mais a preocupa com relação a essa atividade nas casas espíritas?

O despreparo de muitos dirigentes espíritas, que insistem em não entender a atual geração de jovens espíritas, o que acaba configurando um desrespeito ao seu modo de se constituir no mundo atual e negligenciando sua forma

de trabalho no bem.

Nossos jovens possuem material adequado aos seus desenvolvimentos cognitivos e morais dentro da didática espírita hoje utilizada?

Vejo que o que você está denominando “didática espírita” não é uniforme em todos os grupos espíritas. E penso que não deve ser mesmo. Penso que, não se ferindo os princípios doutrinários e evangélicos, a didática de trabalho deve ser adequada a cada grupo. Quanto ao “material adequado”, a base do Espiritismo é sua vasta literatura. Nesse sentido, precisamos oportunizar aos jovens um aprendizado crítico. A base deve ser sempre as obras kardequianas, as quais, bem estudadas, darão aos jovens recursos para um olhar crítico frente às demais.

Há uma diferença entre os adolescentes com relação ao assimilar espírita, tais como classes sociais, etnias, sexo e escolaridade?

Não. O aprendizado da doutrina espírita está mais para as condições do Espírito do que para as condições atuais da sua encarnação.

Como as Casas Espíritas devem agir para melhor adequar nossos meninos e meninas a um aprendizado de ponta como é o Espiritismo?

Não penso que as Casas Espíritas devam se preocupar em “adequar” as pessoas. Devem, sim, estar abertas a todos, buscando oferecer as melhores condições ao seu alcance para que todos tenham



Sandrelena da Silva Monteiro

acesso ao conhecimento adequado à sua faixa etária e condições de aprendizado. Cada um fará uso do conhecimento (independente de qual seja) de acordo com suas condições espirituais. O muito saber teórico não é garantia de vivência espírita-cristã.

O que fazer para alicerçá-los convenientemente para que, quando forem acadêmicos, não percam a essência do aprendizado obtido nas Casas Espíritas nas fases da infância e adolescência?

Se as crianças e adolescentes foram evangelizados tendo como referência o esforço familiar de viver os princípios evangélicos, se forem educados dentro dos princípios espíritas em uma situação de criticidade e liberdade de escolha, e não simples condicionamento de fórmulas, não temo que o conhecimento científico-acadêmico possa fazer com que “percam a es-

sência dos ensinamentos espíritas-cristãos”.

Há muitas diferenças entre as mocidades espíritas dos anos 90 e as atuais? Pode discorrer sobre elas, caso existam?

Nos anos 90, além de coordenadora de mocidade, ainda era bem mais jovem, logo, também participante do movimento de mocidades espíritas. Parece que éramos mais atuantes em questões práticas. Não tínhamos a internet, então nossos encontros eram sempre presenciais (e não virtuais como acontece muito hoje – MSN, facebook e outros), nossas fotos eram reveladas e nos encontrávamos para vê-las, hoje disponibilizamos-las na rede, cada um as vê em sua casa. Encontrávamo-nos aos domingos para “campanha do quilo” e as pessoas abriam as portas, hoje isto é mais raro, preferimos fazer a campanha apenas no prédio, com os familiares ou na própria casa

espírita. Penso que as relações se estabelecem de forma diferente, mas não necessariamente melhores ou piores.

Quais propostas deveriam, em sua opinião, fazer parte dos currículos das mocidades?

Prefiro dizer sobre o que não pode faltar: os princípios da doutrina espírita (com base no pentateuco kardequiano), princípios evangélicos e abertura para a relação entre estes e o viver a vida na atualidade.

O jovem espírita pode frequentar barzinhos ou lugares de lazer comumente utilizados pelos demais jovens na sociedade?

Sim. Penso que nosso papel de educadores espíritas é orientá-los a como se comportar nesses lugares e não isolá-los do “mundo lá fora”.

Estamos vindo de períodos infelizes onde a castração religiosa nos impediu de desenvolvermos conhecimentos mais adequados sobre a religião e Deus. Quais os riscos que os Centros Espíritas correm neste sentido?

Não sei responder ao certo esta questão. No Grupo Espírita onde participo, não somos proibidos de nenhuma pergunta e as perguntas não ficam sem respostas. Às vezes precisamos estudar bastante para encontrá-las ou construí-las, mas não ficamos sem acesso ao conhecimento. Uma resposta possível aqui talvez fosse a de que os Dirigentes de Centros espíritas precisam seguir a máxima já apon-tada pelo Espírito da Verdade em O Evangelho segundo o Espiritismo: “Espíritas, amai-vos, eis o primei-

ro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo”. Assim, não terão medo ou insegurança diante dos novos conhecimentos.

Como devem agir os líderes de mocidades espíritas perante os jovens, visando a um melhor aproveitamento do fator educativo espírita?

Com segurança, respeito e comportamento positivo e participativo na casa espírita. Devem ser exemplo, não de perfeição (pois ainda não o somos), mas de esforço contínuo no bem.

Um menino ou menina que estejam perturbando a aula devem ser retirados das salas e enviados para a diretoria do Centro?

Nunca. Se não forem aceitos, jamais poderão ser educados. Talvez o que precise ser revisto é a forma como a “aula” está sendo oferecida. Creio que vale a pena parar tudo e conversar sobre o comportamento. Persistir. Não expulsamos um Espírito sofredor da reunião mediúnica apenas porque não superou sua dor em uma primeira conversa.

Deveria existir nos Centros Espíritas um atendimento fraterno direcionado unicamente para os jovens frequentadores ou não das aulas espíritas?

O atendimento fraterno deve ser para todos. Exclusivo, talvez não seja necessário. No entanto, uma das características que o coordenador das mocidades espíritas deve desenvolver é a capacidade de observar os participantes, conhecer cada um a ponto de poder perceber

mudanças em seu comportamento. Estar presente sempre, aberto e carinhoso, para que possa se fazer acessível a todos os participantes e estes, quando necessário, buscarem nele uma orientação segura para suas dúvidas e conflitos. Por outro lado, os trabalhadores do atendimento fraterno precisam se disponibilizar a atender estes participantes como a quaisquer outros sempre que precisarem de atenção especial individualizada.

Como lidar com jovens frequentadores de mocidades espíritas, mas que adotam o uso de drogas, tais como álcool, fumo e alucinógenos?

São jovens como outros quaisquer. Não devemos excluí-los, mas acolhê-los. Conversas seguras individuais e com o grupo podem ser auxílios para que ele reveja seu comportamento. O coordenador deve cuidar para que ele não seja alvo de exclusão ou maus-tratos e nem que exerça estas condutas com os outros participantes. A atitude positiva do coordenador será sempre a melhor a ser adotada. Quando necessário, deverá buscar o auxílio dos dirigentes da casa e ou de outras pessoas mais experientes, que possam auxiliá-lo a lidar com a situação.

A arte espírita deveria ser mais utilizada entre os jovens e aprimorada constantemente, deixando de lado as ultrapassadas apresentações de pouco valor artístico, tendo em vista que desde criança o jovem convive com produções de alto nível?

Penso que sim. A arte pode ser uma forma de comunicação, ex-

pressão e educação de mais alto valor espiritual. No entanto, há que se ter uma boa condução, de maneira que não se dê mais valor à forma que ao conteúdo.

Os Centros Espíritas deveriam criar locais e circunstâncias nos quais os jovens possam socializar-se entre si, capacitando para uma convivência feliz e sadia na sociedade ou cada qual deve buscar seus próprios caminhos e opções?

Em nossa Casa Espírita temos espaços-tempos de socialização, confraternização e trabalho. Fazemos festas, promovemos encontros, piqueniques, eventos esportivos e outros, mas sempre primando pela conduta espírita-cristã. Procuramos oportunizar que os adolescentes tenham espaços-tempos de diversão sem a presença de álcool ou outras drogas, sem a exaltação da sensualidade, em clima de respeito no qual até mesmo o namoro é permitido. Acreditamos que o jovem espírita é, antes de tudo, um Espírito imortal que na condição existencial atual é adolescente, que deve viver enquanto tal e, principalmente, aprender a viver enquanto um adolescente espírita-cristão. Sem se isolar do “mundo lá fora”, mas aprender a saber viver no mundo.

Suas palavras finais.

Agradeço a oportunidade que me foi oferecida de reflexão sobre a Mocidade Espírita e sobre o jovem espírita. Costumamos dizer em nosso grupo que saímos da Mocidade, mas que a Mocidade jamais sai de nós.

Serlimp
soluções de higiene e limpeza

Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS

Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Administração de Condomínios

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes

Edval Domingos
Carmo & Filhos

Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Loja da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS

Prinfex Grafitec

Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon

Av. Dez de Dezembro, 779 - Pq. Oura Branco - Fone: (43) 3341-1132
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
.com.br

Livros espíritas, espiritualistas e auto - ajuda

Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTIGA PERSONA
CERTeza DE BOA VISÃO

Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Naves, 132 F - (43) 3324-5942
Cap: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

MIZUMI
Mitsubishi Motors

(43) 3356-0300

Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cap: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

20 ensinamentos sobre o Centro Espírita

(Conclusão do artigo publicado na pág. 16.)

LEONARDO MARMO MOREIRA

leonardomarmo@gmail.com
De São José dos Campos, SP

Os espíritas mais conscientes devem solicitar pequenas responsabilidades desse teor para que os dirigentes da Casa possam sempre manter discrição sobre assuntos de manutenção material da casa, evitando erros grosseiros mantidos até hoje por outras denominações religiosas que mercantilizam as reuniões de ensino evangélico solicitando ajuda financeira.

Se possível, preferir atendimentos de Passes após exposições evangélicas. Todo o intervalo de tempo que

dura a sessão espírita torna a ação fluidoterápica muito mais eficiente, pois a condição vibracional de todos os presentes tende a estar em um patamar espiritual bem superior àquele do início da reunião. Além disso, quando os passes ocorrem durante a reunião, tanto os passistas como os assistentes que receberão os passes perdem, no mínimo parcialmente, o conteúdo explanado pelos expositores.

“Unificação Espírita não significa Uniformização Espírita.” - Esta frase enunciada por Divaldo Pereira Franco é bastante significativa na nossa busca de harmonização no relacionamento entre confrades de uma determinada casa espírita e, até mesmo, entre os diferentes grupos espíritas. Assim,

mesmo em casas que sejam igualmente respeitadoras dos postulados Kardequianos, é possível identificar algumas peculiaridades que não representam nenhuma diferença na essência do conteúdo ministrado e praticado por cada grupo espírita.

Ter a consciência que realmente o Espiritismo começa com “O Livro dos Espíritos”, mas não termina com ele. Logo, o estudo de todas as obras Kardequianas, inclusive a Revista Espírita, bem como de diversas obras subsidiárias de elevado valor, favorecerá significativamente o crescimento em nosso conhecimento, enriquecendo as reuniões tanto para os encarnados como para os desencarnados.

Se houver demanda, apoiar iniciativas artísticas no campo espírita

Valorizar o trabalho na Casa Espírita como um serviço extraordinariamente relevante! Aqueles que sugerem o contrário, ou não são, de fato, espíritas propriamente considerados, ou podem estar sujeitos a influências espirituais negativas.

Não permitir a ocorrência de bingos, bailes e outras atividades similares sob o patrocínio do Centro Espírita. Quando se tratar de eventos nas dependências da Casa Espírita ser ainda mais rigoroso para que a Casa de Jesus não possa vir a ser lenta e gradualmente desvirtuada de sua vibração superior e de suas finalidades precípuas. Tal negativa deve ser mantida mesmo que tais eventos estejam “amparados” sob o falso pretexto de que os recursos obtidos serão vertidos à caridade. Os fins não são justificados pelos meios e as atividades no ambiente espírita ou promovidas pelo Centro Espírita devem zelar pelo nome do Espiritismo bem como pelo Evangelho de Jesus. Não respaldar tais eventos é fundamental para não violentar as diretrizes evangélico-doutrinárias de todos os espíritas.

Se houver demanda, apoiar iniciativas artísticas no campo espírita. Entretanto, tal aprovação somente deve ser fornecida se houver um elevado critério na seleção do roteiro das peças teatrais, nas letras das músicas consideradas espíritas etc. Não apoiar, todavia, ensaios e reuniões artísticas que substituam horários de reuniões doutrinárias, como, por exemplo, a reunião da mocidade espírita. Não devemos trocar o essencial pelo acessório.

Evitar comentar ou sugerir a leitura de obras ditas espíritas ou não, mas de conteúdo duvidoso, que possam criar imagens e/ou diretrizes comportamen-

tais equivocadas ou erros doutrinários na mentalidade dos assistentes. Lembrar sempre que cada indivíduo tem fragilidades espirituais específicas e todos nós, sobretudo trabalhando no meio espírita, temos grande responsabilidade em não alimentar distúrbios espirituais.

Apoiar, sempre que possível, os trabalhos de casas espíritas que não frequentamos. Quanto mais evoluímos, mais trabalhamos por um número cada vez maior de criaturas, pois as nossas responsabilidades, estabelecidas em nossas consciências, passam a reconhecer um número muito maior de indivíduos como verdadeiros amigos e irmãos.

Jamais distorcer a verdade doutrinária para justificar eventuais erros comportamentais individuais. Por outro lado, nunca usar de “desculpismos” de que somos inferiores para fugir da responsabilidade do trabalho doutrinário, reconhecendo que, quanto maior for a nossa queda moral, maior será a nossa necessidade de amparo doutrinário para que outras quedas não aconteçam novamente na presente reencarnação. Assim sendo, a vergonha relacionada à falha cometida pode ser uma provação incômoda, mas necessária, para que os confrades não nos considerem indivíduos desprovidos de grandes fragilidades espirituais e para que nós não nos envaideçamos na tarefa do bem que mal começamos a cultivar. Ademais, sempre reconhecer em Jesus e Allan Kardec nossos grandes Mestres e nos Mentores Espirituais os verdadeiros trabalhadores das tarefas que eventualmente sejam bem-sucedidas na seara espírita. Essa consciência é fundamental para os trabalhadores tanto nos projetos bem concluídos como nos objetivos que não puderam ser bem executados.

Espiritismo: uma questão de utilidade pública

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5.)

RITA GARCIA CÔRE
ritagarciacore@gmail.com
De Laje do Muriaé, RJ

Bem, acredito que o leitor tenha mais de dois neurônios. Se o Espírito sobrevive, essa é uma Lei da Natureza, é universal. Bom, para onde vamos? Pensemos por analogia. Comparemos nossa caminhada evolutiva com o cotidiano. Pensemos no corpo. Você bebe demais, come demais, dirige alcoolizado. Acha que seu corpo vai “se dar bem”? Você está em harmonia com as leis naturais ou seus excessos o levam a se sentir mal, a se desequilibrar e adoecer? Cara, você está quebrado. Você é mal-humorado, rancoroso, agressivo, motoqueiro maluco beleza, trai, se apossa do que não é seu, se droga e por aí vai de excesso em excesso, abusa do sexo, humilha os outros, não segue normas, não tem limites. Cara, você está um bagaço. Hora de raciocinar: se você é um Espírito, o Espírito é que pensa e faz tudo isso que foi relacionado na sua “ficha”. O corpo é instrumento. Tal vida, tal morte. Cara, se você morre, em Espírito você está “arrebentado”. E já não tem a “proteção” do corpo.

Espiritismo mais do que nunca há de ser Espiritismo. Não basta, em nossas palestras, pregar somente princípios morais

Digamos que a passagem da morte seja para uma dimensão, uma faixa vibratória, diferente da que habitamos e compatível com seu novo estado de “fio desencapado”. Isso, você estará mais exposto às dores, às consequências dos seus atos. Castigo? Não. Lei de causa e efeito. Tudo natural, como regem as leis universais. Então, você irá passar por regiões de turbulências, tormentos conscienciais e encontrar Espíritos nas mesmas condições que você! Viu? Não vale a pena abusar! Mas... o socorro pode aparecer. Há sempre Bons Espíritos em todo lugar. A ajuda pode chegar, mas cada um há de dar conta de si.

No reverso da medalha, digamos em outra encarnação, você já aprendeu um pouquinho. Então, levará a vida sem rebeldias insensatas, de forma equilibrada, saudável, procurando ser bom, cuidando da saúde, fazendo o bem, enfim se esforçando para ser bom o mais que puder, aprimorando-se moralmente. O corpo fica. O Espírito vai. Que lindo! Depois de uma leve perturbação, como se fosse uma sonolência, você irá encontrar pessoas (sim, Espíritos são pessoas) como você, com tendência ao bem. Não é melhor assim? Mas não há necessidade de esperar a outra encarnação. Comece agora.

Logo, ser bom não é uma questão de agradar a A ou B, é um caso de inteligência! Trata-se de uma Lei Natu-

ral da qual não podemos fugir. Ora, como estamos vivendo momentos de irreverência com religiões, com Deus, com Jesus, a explicação lógica do Espiritismo é um instrumento de valor inestimável para ajudar a colocar ordem no caos. Para os desiludidos com as instituições tão desgastadas pelos erros acumulados em séculos de desvios dos verdadeiros ensinamentos do Mestre de Nazaré, o Espiritismo, tirando-Lhe as vestes do mito, das lendas que O encobrem, reapresenta-nos Sua doutrina, como uma bússola em mar tempestuoso, colocada no barco seguro da Fé Raciocinada, à luz da Reencarnação. Portanto, **Espiritismo mais do que nunca há de ser Espiritismo.** Não basta, em nossas palestras e nos estudos das Casas Espíritas, pregarmos princípios morais, simplesmente. Se isso fosse suficiente, não haveria necessidade de ter vindo o Consolador. Não há por que abrir mão das bases doutrinárias a pretexto de estabelecer simpatias com credos tradicionais. Respeitá-los, sim e sempre. Mas, sem agredir, levar o Espiritismo como luz na escuridão das incertezas e cansaços de uma humanidade cheia de enganos. Esclarecer consciências, explicar o porquê da vida e do bem é questão, no momento, até de utilidade pública! Não deixe o Espiritismo debaixo do velador da acomodação. Divulgue-o em sua inteireza; o mundo agradece.

O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante.

Para ver o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

Os que quiserem ler as edições semanais da revista eletrônica **O Consolador**, que completará no próximo mês de abril 5 anos de existência, podem fazê-lo gratuitamente acessando o website www.oconsolador.com

O acesso às edições da revista, tal como às edições do jornal **O Imortal**, não requer uso de senha nem de inscrição.

Lar Marília Barbosa, 59 anos vivenciando o amor

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Ibiporã, PR

Aos 29 dias do mês de março de 1953, na cidade de Cambé, norte do Estado do Paraná, nas dependências do salão nobre do Colégio Olavo Bilac, realizou-se a sessão solene de inauguração do Lar Infantil Marília Barbosa.

Tudo começou quando um homem chamado Luiz Picinin, natural de Taguatinga-SP, aportou na cidade paranaense. Trabalhador como muitos da época, era saqueiro de café em uma beneficiadora quando ele e mais um grupo de amigos resolveram ter seu próprio negócio, mas com uma condição: “vinte por cento de toda a renda seria revertida em obras assistenciais”. Prontamente o grupo atendeu ao seu convite. A partir daí, como todos eram seguidores da doutrina espírita, fundaram o Centro Espírita Allan Kardec em 2 de março de 1941 e posteriormente, em 25 de dezembro de 1949, o albergue noturno, que funcionou por muitos anos para abrigar imigrantes que chegavam constantemente em busca do *Eldorado*, como a região era conhecida, dado o crescimento que experimentou devido à comercialização de café.

Logo depois, em 29 de março de 1953, Luiz Picinin inaugurou então sua obra mais importante: o Lar Infantil Marília Barbosa, cuja direção, depois de seis meses de funcionamento, foi confiada ao casal Dulce e Hugo Gonçalves.

O nome de Marília Barbosa foi uma homenagem à esposa de Leopoldo Machado, que dedicou sua vida ao próximo. Na fundação da entidade juntaram seus esforços, além de Luiz Picinin, os confrades André Fernandes, Nereu Pizzaia, Antonio Guillen, Américo Deolindo Garla, Antônio Sabino da Silva, Joaquim



As crianças do Lar Marília Barbosa

Fernandes, Antonio Lopes e Liberrato Roberto, aos quais devemos os nossos mais sinceros agradecimentos pela iniciativa.

Questionado sobre o significado que o Lar Infantil tem para ele, Hugo Gonçalves, que o preside, diz ser ele o “paraíso encantado onde se sente realizado”. Lembra Hugo que a criança é um Espírito em peregrinação através da reencarnação com o objetivo de transformar o mundo, constituindo, pois, o “futuro do meu Brasil”. Esse foi o motivo decisivo de haver aceitado ficar à frente da entidade que, como se sabe, muito contribuiu e contribui com a sociedade paranaense.

Com quase 60 anos de funcionamento, o Lar Infantil abrigou e educou 400 meninas, isso contando apenas as que foram registradas, porque o número verdadeiro é bem maior. Delas, muitas se formaram enfermeiras, professoras, assistentes sociais, secretárias, advogadas, entre outras profissões.

Em face das mudanças havidas na legislação aplicável às instituições como o Lar Infantil, a entidade transformou-se em um Centro de Educação Infantil que recebe diariamente 115 crianças, entre meninos e meninas, na faixa de 0 a 5 anos de idade, que se distribuem pelas unidades identificadas como Berçário, Maternal, Pré I, Pré II e Pré III (fotos).



Flagrante do momento da refeição

Na instituição as crianças recebem diariamente todos os cuidados básicos necessários e aulas ministradas por professores devidamente capacitados, além de seis refeições entre o café da manhã e o jantar e diversas atividades recreativas.

Aos 98 anos de idade, Hugo Gonçalves (foto) prega em todas suas ações as palavras do Evangelho, que nos ensina: “O amor é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos eleva-

dos à altura do progresso feito. Em sua origem, o homem tem sensações e instintos, mas quando instruído e depurado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor, que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas. A lei de amor substitui a personalidade pela fusão dos seres; extingue as misérias sociais. Ditoso aquele que, ultrapassando a sua humanidade, ama com amplo amor os seus irmãos em sofrimento”.



Hugo Gonçalves, 58 anos servindo às crianças

Nota do autor:

Os que puderem e quiserem contribuir com a manutenção do Lar Infantil Marília Barbosa podem contactar sua direção por meio do telefone (43) 3254-3261 ou pelo e-mail limb@sercomtel.com.br.

Seminário sobre Mediunidade reúne trabalhadores da FEMEL

Em fevereiro último, a direção da Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz (FEMEL), de Ibiporã-PR, reuniu os trabalhadores dos Grupos Mediúnicos para um encontro esclarecedor e instrutivo sobre o tema mediunidade. O seminário contou com a participação de boa parte dos trabalhadores dos cinco Grupos Mediúnicos e dos quatro Grupos de Estudo da entidade e foi também aberto ao público em geral interessado em conhecer mais sobre o assunto.

David José de Oliveira, coordenador doutrinário da FEMEL, foi quem ministrou o seminário,

que contou com a presença de mais de 60 pessoas, que saíram do encontro convictas de que o estudo doutrinário e o aprimoramento moral não devem cessar nunca.

Segundo o expositor, cada vez mais na atualidade as pessoas estão desenvolvendo sensibilidades em relação ao mundo espiritual, sejam elas espíritas ou não, um fato considerado normal no atual estágio evolutivo do planeta, e quando isso ocorre muitas chegam à Casa Espírita querendo que as manifestações parem ou, então, desejando participar diretamente das sessões mediúnicas sem estarem para isso preparadas.

Além da exposição, o seminário foi aberto a questionamentos e no intervalo foi servido um delicioso café aos presentes, que puderam ainda desfrutar de uma mensagem do mentor espiritual da Casa, psicografada durante o evento, a qual realçou a importância de todas as atividades desenvolvidas na Fraternidade Espírita, desde a assistência social até as reuniões mediúnicas, pois elas se complementam. Na mensagem, o mentor espiritual pediu a todos muita união e fé em torno da caridade, tanto física quanto espiritual, lema que Kardec nos legou como pressuposto básico do Espiritismo. (Edimar B. Laureano, de Ibiporã-PR.)

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA
LONDRINA

Rua Bélgica, 1211
Sala 4
CEP 86046-280
Londrina - PR

(43) 3341-1392
cfclondrina@sercomtel.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de
Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de
Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

A história de um Espírito completista

Na simplicidade de um lar, sob a divina incumbência da maternidade, Espíritos endividados do ontem se elevam pela via do amor e da resignação

JULIANA DEMARCHI

julianagodoydemarchi@yahoo.com.br
De Cambé

É interessante observarmos a reação de alunos diante do sistema de avaliação escolar. Poucos conseguem manter o equilíbrio emocional necessário obtendo êxito completo, e muitos, mesmo sabendo o conteúdo de forma suficiente, se vêm derrotados por causa das emoções em desalinho. Assim estamos nós, Espíritos eternos no palco deste mundo de provas e expiações, onde o próprio nome já define a escala em que se encontra o nosso planeta, e isto, por causa da nossa própria evolução moral ainda em atraso.

Como alunos assustados diante de uma avaliação, tantas vezes falhamos e somos encaminhados à inevitável repetência, porém há os que nos deixam um exemplo sublime desta importante aprovação e o fazem com louvor. Pensando nisto, lembrei-me de uma pessoa muito especial com a qual tive o prazer de conviver, e que me possibilitou conhecer de perto as histórias de sua vida, que alimentaram minha infância e hoje me levam a refletir sobre o nosso papel como Espíritos em evolução. Uma mulher impar e detentora de alta envergadura moral.

Casou-se ainda na adolescência – fato comum na época de nossos avós – recebendo por marido um homem extremamente rude e dado aos prazeres da vida. Além de desempenhar a função de esposa e mãe, passava os

dias sentada numa máquina de costura, através da qual conseguiu custear a educação de todos os filhos em colégio pago, pois achava que, assim, acabariam tendo uma vida financeiramente mais estruturada que a sua.

Foi mãe de dezesseis crianças, mas nem todas atingiram a idade adulta, pois na época a mortalidade infantil chegava a níveis absurdos por causa de simples males que hoje estão plenamente controlados. Logo no início do casamento foi morar numa fazenda e, durante as noites, ela que era pouco mais que uma menina, sofria muito com as ausências do marido. Certa feita confessou-me que seu maior medo era a possibilidade de ver algum fantasma entrando na casa porta adentro, e por isso preferia ficar sentada do lado de fora, que na verdade não passava de um rancho no meio do pasto. Com o lampião do lado e o primeiro filho no colo, dizia que era possível sentir as baforadas dos búfalos que se aproximavam por causa da luz.

Era uma mãe dedicada e amorosa, detentora de uma personalidade permeada pela mansuetude, distribuindo carinho e atenção a todos, inclusive para mim. Um dia me contou que além dos filhos biológicos que Deus lhe dera, havia acolhido a filha de um sobrinho, pois diante da eminência de uma doença fatal, o rapaz, que era pai solteiro, lhe pedira para criar a filha, justificando que ele não conhecia ninguém melhor no mundo para servir de mãe à menina. E assim, chegou aos seus braços a

décima sétima criança, a quem criou com o mesmo zelo e amor que dedicara aos outros.

Anos antes de sua morte, um dos filhos ficou muito doente e resolvei fazer-lhe uma visita. Na ocasião conversamos um bom tempo dividindo um bule de café, e ela me falou com detalhes desde o nascimento deste filho. O dilema da descoberta da paralisia infantil logo nos primeiros anos de vida, das limitações que a doença impôs, e da promessa de levá-lo todos os dias à igreja da cidade ao nascer do dia, pois lá ela rogava a Maria de Nazaré, dizendo “só a senhora sabe o que é padecer pelo sofrimento de um filho”.

Segundo ela, conforme o garoto ia crescendo, mesmo com a dificuldade de carregá-lo nos braços sozinha, não deixou de ir à igreja nem um dia sequer, e quando ele já estava com sete anos de idade, numa manhã, ele lhe pediu que o colocasse em pé porque andaria até o altar. Foi uma surpresa e ao mesmo tempo uma alegria ver o filho dando os primeiros passos sem a ajuda de ninguém – “eu fiz a minha parte, Juliana. E Maria fez a dela” – me disse. Deste momento em diante o filho nunca mais parou de andar e enfrentou suas lutas contando sempre com a ajuda da mãe adorada. Concluiu três faculdades, se tornou funcionário público federal, casou-se e formou a própria família.

Ela ia mesclando a narrativa com lágrimas de emoção e a alegria que lhe era peculiar, mas não terminamos a história e nem o bule de café, porque

enquanto narrava com tanto carinho aqueles fatos, o filho desencarnava na UTI do hospital. Então, eu vi em seus olhos a dor comum que dilacera o coração de uma mãe diante da partida de um filho, mas também fui capaz de ver além destas coisas, vi a resignação viva frente à vontade divina, e posso dizer que resignar-se foi a marca característica deste Espírito.

Apesar da gritante diferença moral entre ela e o marido, os dois chegaram a completar 75 anos de casamento – algo raríssimo. Na ocasião dei-lhe um abraço e perguntei em particular o que representava para ela todos aqueles anos. A resposta veio embrulhada cuidadosamente em um meio sorriso, “Ah, minha filha! Mesmo não tendo vivido um dia sequer de felicidade ao lado dele, agradeço a Deus pelo homem que me deu o tesouro que foi os meus filhos”.

Pouco tempo depois o marido adoeceu e estava presente na noite do seu desencarne, feito de forma sofrida e desassossegada, e ela estava lá, sentada ao seu lado prestando-lhe assistência. Fiquei um bom tempo analisando em silêncio a cena, e ela me contou que há mais de uma semana ele vinha chamando-a incessantemente, pedindo perdão sem parar, citando erros e ofensas, faltas cometidas como marido e como pai, cenas de um passado muito distante que ela havia superado, mas que para

ele continuavam nítidas na consciência. Segundo os filhos, que também estavam presentes, a cada pedido de perdão ela respondia, “esqueça isso, porque na verdade nunca consegui sentir raiva ou cheguei a ficar ofendida. Apenas fique em paz”.

Tendo ultrapassado a marca dos 90 anos de idade, esta mulher certamente se tornou um Espírito completista, como define André Luiz nas obras de Chico Xavier, referindo-se àqueles que conseguem retornar ao plano espiritual após ter cumprido a maior parte de sua programação reencarnatória. O exemplo vivo de que invariavelmente todos nós seremos submetidos às provas, mas que a diferença fundamental de sermos ou não aprovados é a aplicação efetiva do amor.

Quando aprendermos a amar, não nos revoltaremos com as dificuldades, revezes e amarguras da vida, assim como as faltas dos que caminham conosco não nos afetarão mais. Como disse Kardec, “quando me sobrevinha uma decepção, uma contrariedade qualquer, eu me elevava pelo pensamento acima da humanidade e me colocava antecipadamente na região dos Espíritos e, desse ponto culminante, donde divisava o da minha chegada, as misérias da vida deslizavam por sobre mim sem me atingirem. Tão habitual se me tornara esse modo de proceder, que os gritos dos maus jamais me perturbaram”.

Divaldo responde

– Existia ou ainda existe a chamada “mesa branca” no Espiritismo? Se existe, pode nos explicar o que significa?

Divaldo Franco: Todas as ideias novas sofrem as interferências das superstições e das colocações ópticas de todos aqueles que aderem. A colocação da palavra, do conceito “mesa branca”, tem o atavismo afro-animista, em que os nossos irmãos, quando chegaram ao Brasil, trazendo as suas doutrinas africanistas, viram-se constrangidos a submetê-las ao talante da religião oficial e dominante. Como normalmente os altares eram forrados com toalhas muito brancas, artisticamente trabalhadas, eles procuraram diferenciar as suas realizações de culto em que se encontravam na intimidade das senzalas para adorar a Deus, daquela outra que tinha o altar coberto de toalhas alvas.

Quando mais tarde se deram conta da Doutrina Espírita, eles passaram

a diferenciar entre o culto afro – as reuniões chamadas de roda ou de giro – e aquelas que seriam mais elevadas, as mesas brancas. No Espiritismo, as nossas mesas são normalmente marrons, porque são envernizadas. Não existem toalhas; não existem adornos; não tem nada que caracterize e também não temos a presunção de que as nossas atividades sejam superiores àquelas que outros realizam em denominações variadas das suas crenças na Umbanda, na Quimbanda. Nós não temos senão

o interesse de demonstrar que o Espiritismo está isento de qualquer expressão de culto e de qualquer colocação de natureza seítista. Daí, não existe nenhum ponto de contato entre a mesa branca ou não, não existe este conceito. É nada mais do que uma colocação atávica, de natureza supersticiosa.

Extraído de entrevista concedida ao jornal “O Paraná”. Fonte: <http://www.mundoespirita.com.br/jornal/set6-1.htm>

 **TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marilia Barbosa**

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

MATERIAS

MAX Life

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

**FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO**

**NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22**

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrio. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edioes de 2006 em diante.

Para ver o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicao via internet com a Direo do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

Os que quiserem ler as edioes semanais da revista eletrônica **O Consolador**, que completará no próximo mês de abril 5 anos de existência, podem fazê-lo gratuitamente acessando o website www.oconsolador.com

Brado pela paz

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br
De Cambé

“Bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a Terra.” – Jesus.

Domingo de carnaval. Ao anoitecer, ligamos a televisão. A programação não nos interessou.

Buscamos um DVD de André Rieu como alternativa, o violinista e maestro que leva ao mundo a beleza da música, principalmente a clássica. Ficamos assistindo. Que beleza, meu Deus! Quanta beleza o mundo é capaz de criar! Uma orquestra daquelas, que tem músicos do mundo todo, inclusive uma solista brasileira, com voz linda e corpo também. Todos vestidos à moda do século XIX. Parece um sonho do passado, é provável essa a intenção do grande maestro. O público, encantado, chora, sorri, canta, dança, embalado pelo magnetismo de André Rieu, que o comanda e à sua orquestra. A plateia imensa, talvez 50.000 a 100.000 pessoas, responde ao seu carisma e à música, tocada por ele ao violino, acompanhado por sua orquestra. Um missionário da paz com a música, divulgando a beleza e a união de todos com sua arte. Enquanto assistíamos a isso, vendo aquele público inumerável, pensamos que pessoas que se unem assim, felizes com

aquela beleza toda, merecem a paz, um mundo sem guerras, um mundo de harmonia, um mundo de música sublime, de elevados sentimentos.

Todos, inclusive nós, que nem estávamos lá pessoalmente, choramos ao ouvir a “Ave Maria” de Bach, cantada por uma solista da África do Sul, que ele levou até ali, no concerto da Holanda, sua terra natal. A solista negra, bela, com uma voz mais bela ainda, no meio daquele povo todo branco, numa integração de povos, numa irmandade que vê o homem, o irmão e não a cor da pele. As lágrimas se derramaram pelas faces ao som da orquestra e de sua voz. Depois, ele chamou as crianças da África do Sul, todas de branco, simbolizando a paz. Crianças negras junto com crianças brancas, emocionante isso, considerando serem elas da África do Sul, que enfrentou tantos problemas. Trabalho de paz, de Nelson Mandela, o missionário do amor de lá. Cantaram junto com a orquestra a música de Michael Jackson “Heal the World”, que se traduz como “cure” ou “salve” o mundo, falando de uma terra de paz para o amanhã, uma esperança para as crianças de amanhã, um mundo melhor amanhã. Quando terminaram, André Rieu comentou que os adultos deveriam aprender a ser como as crianças, que não se incomodam com a cor da pele do outro ou com sua origem, apenas brincam juntas. O mundo se tornará melhor quando os adultos aprenderem isso com as crianças, disse

ele. Isso não faz muito tempo, somente cerca de dois anos.

Ficamos pensando na paz do mundo. Há rumores de guerra no ar. A situação do Oriente Médio, no trecho Israel-Írã, é preocupante. Intensifiquemos nossas orações pela paz, emitamos mais pensamentos de amor para aquela região. Pensemos no amparo divino, socorrendo aquela área da Terra. Um mundo que produz a beleza que vimos, que é capaz de atos de amor e solidariedade emocionantes, que vemos em todos os povos, um mundo que desperta para a beleza, merece paz.

Jesus costumava saudar a quem visitava com esta frase: “A paz seja nesta casa” ou “A paz seja convosco”.

Joanna de Ângelis, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, diz-nos que a paz é de fundamental importância para o homem e suas comunidades em todos os períodos da vida. Com ela surgem a prosperidade, multiplicam-se as conquistas e suas realizações dão campo ao progresso das letras, das artes, das ciências. Diz ainda a benfeitora espiritual: “Em favor da expansão da paz não espere o que te possam doar os outros... Se uma palavra pode facultar o desencadeamento dos valores que pacificam, sê tu quem a expresse... Se o pensamento de equilíbrio faz-se elemento de sustentação da harmonia, projeta-o sem o aguardar em outrem... Se uma atitude pode influenciar o

clima de tranquilidade das pessoas, esforça-te por produzi-la... Fala e realiza tudo quanto leva à paz, mantendo-te em serenidade... Emite a voz com vibração de amor, opinando ou esclarecendo... Age sem precipitação, porque a ação acelerada desarmoniza e inquieta... Não aumentes o volume daqueles que tudo veem mal, esmiúçam o erro e aumentam a agressividade... Tranquilo, fomentará o otimismo e manterás a alegria em ti mesmo e em volta dos teus passos...”

Lendo essas palavras pensamos que é imperioso que trabalheemos pela paz e, para tal, que nos pacifiquemos. A questão 742 de “O Livro dos Espíritos” diz que o que leva o homem à guerra é a predominância da natureza animal sobre a espiritual e a satisfação das paixões. No estado de barbárie os povos só conhecem o direito dos mais fortes e é por isso que a guerra é para eles um estado normal. À medida que o homem progride ela se torna menos frequente, porque ele evita suas causas... Na questão 743 os Espíritos respondem que a guerra desaparecerá quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus.

Estamos reencarnados num país pacífico perante os povos, mas uma parte do conjunto afeta o todo. Sabemos que somos todos filhos de Deus. Oremos pois, uns pelos

outros aumentando as nossas atitudes de amor, testemunhando o “amai-vos uns aos outros” ensinado por Jesus. Enviemos pensamentos de amor e paz para a nossa amada Terra, pedindo a Jesus que ilumine os governantes do mundo em face de sua responsabilidade com o planeta em que habitamos. Que a fraternidade seja a tônica entre as nações e que o fantasma da guerra desapareça do mundo.

Oremos com amor. O Espiritismo nos faz compreender a ação da prece. Todos os seres, encarnados e desencarnados estão mergulhados no fluido cósmico universal. Esse fluido é impulsionado pela vontade, pois é o veículo do pensamento, e as vibrações do fluido cósmico se ampliam ao infinito. Quando o pensamento se dirige para algum ser na Terra ou no espaço, uma corrente fluidica se estabelece de um a outro, transmitindo o pensamento. A prece pode pois exercer ação direta e positiva. Já pensaram na força de milhares de pensamentos simultâneos pela paz no mundo todo, que grande luz irradiará? Pensemos no nosso mestre Jesus, segurando carinhosamente a Terra em suas mãos luminosas e envolvendo tudo, principalmente aquela belicosa região do Oriente Médio. Que possam optar pela paz, que é a escolha de todos nós. “Que a paz seja conosco!”

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Se a Doutrina Espírita, por sua clareza e coerência, nos convence da realidade da vida espiritual, bem como da influência constante dos Espíritos sobre nossas vidas, são os fatos espirituais que, ao se apresentarem de forma inquestionável, alimentam a nossa frágil e vacilante fé.

O fato que deixaremos registrado neste mês ocorreu conosco há mais de dezoito anos.

Era véspera da Semana da Pátria, em 1993. Atendíamos no ambulatório de Pronto-atendimento do Hospital Evangélico. Vivíamos um momento de intensa euforia, porque naquele feriado iríamos pela primeira vez conhecer Chico Xavier pessoalmente, seu trabalho, bem como a cidade de Sacramento, MG, terra de Eurípedes Barsanulfo.

Em determinado instante, entrou em nosso consultório uma senhora bastante angustiada pedindo uma receita de calmante. Sentou-se e chorou... Disse que tinha vindo da capital paulista com o marido e dois filhos e que estavam morando em uma favela, aqui em Londrina, dormindo sobre papéis. Sensibilizamo-nos e pedimos a ela que nos desse seu endereço dizendo que, assim que voltássemos de viagem, a procuraríamos para ver como poderíamos ajudar. Nunca tínhamos feito nenhum trabalho fora da Casa Espírita. Nem sabíamos o que e como fazer.

Aí surge Chico em nossas vidas. Sua humildade, sua caridade e suas peregrinações à periferia de Uberaba levando a mensagem consoladora do Cristo, agora sob as vestes do Espírito Verdade. Era a fraternidade pura em ação.

Ficamos embevecidos ante tanta caridade. Tudo aquilo fazia-nos lembrar das épocas de Francesco, o pobre de Assis, na Úmbria, Itália.

Éramos fascinados por sua história, sua vida. Havíamos lido “Il Fioretti” (As Florezinhas), em que pessoas que conviveram com o *poverello* contavam tudo o que viram e ouviram sobre sua vida. E ali estava outro Francisco, acendendo a mesma luz, agora em solo brasileiro.

Dois dias ali e saímos comovidos...

No outro dia, hospedamo-nos em um hotel na cidade de Sacramento, que fica a poucos quilômetros de Uberaba. Acordamos muito cedo e fomos para o café. Numa mesa ao lado havia um empresário de São Paulo que se aproximou perguntando se já tínhamos estado ali antes. Dissemos ser nossa primeira vez. Então ele começou a contar de sua amizade antiga com Chico. E falou de um dia em que o médium mineiro o chamou para dar-lhe um recado dos Espíritos, dizendo que ele deveria fundar uma Instituição humilde, simples, bem ao lado do

povo carente, para levar a mensagem do Consolador Prometido. E afirmou ainda que a Instituição deveria se chamar “Belém, a Casa do Pão”. E explicou: “Bornatto, a tradução para Belém, nome da cidade onde nasceu Jesus, é Casa do Pão. E Belém nos deu o pão da vida, o Cristo”.

Envolvido pela história, antes de irmos conhecer o Centro Espírita onde Eurípedes dedicou sua vida à prática do Evangelho, fomos conhecer a “Casa do Pão”. Depois, fomos conduzido à Casa de Eurípedes e após ouvirmos a palestra, naquele domingo de manhã, com um auditório repleto de Caravanas de vários lugares do Brasil, tivemos uma grande surpresa. O empresário paulista, que fazia parte da mesa daquele encontro, levantou-se e disse: “Quero comunicar que hoje está nascendo outra Casa do Pão, e será na cidade de Londrina”. Então, ele olhou em nossa direção aguardando o nosso consentimento. Acenamos

com a cabeça positivamente e lembramo-nos de que em nossa carteira estava o endereço daquela senhora que, com sua família, dormia sobre papéis.

Voltamos das terras mineiras ansioso por trazer para nossa região uma casa semelhante. Unimo-nos com vários companheiros e começamos uma peregrinação na região carente onde ela vivia e um novo vigor nasceu em nossas almas.

Conto com alegria esta história porque no dia 6 de março deste ano a nossa Instituição completa dezoito anos de atividades. Ela foi rebatizada como “Núcleo Espírita Hugo Gonçalves”, em homenagem ao dirigente deste jornal e do Lar Infantil Marília Barbosa, assim que a favela situada nas imediações foi reurbanizada em outra região desta cidade. Até hoje nossos irmãos daquele antigo bairro carente frequentam nossa casa, hoje com seus filhos que já deram netos.



O raio mortífero

Breno, de onze anos, era um menino bom, gentil e amoroso com todos. Desde que não fosse contrariado.

Porém, quando contrariado por qualquer razão, enchia-se de cólera. Seus olhos lançavam chispas e ficava vermelho de raiva.

Nesses momentos, não ouvia mais nada. Punha-se a destruir tudo que estivesse ao seu alcance. Só parava a cena deplorável, quando ficava exausto e sem forças.

Sua mãe não sabia mais o que fazer para evitar essas cenas horríveis. E ele mesmo, passada a tempestade destruidora, ficava envergonhado do que tinha feito.

Várias vezes a mãe já fora chamada à escola por esse motivo. Porém, nada do que era dito ou feito resolvia o problema. Desse modo, já perdera muitos amigos, assustados com o comportamento dele.

Certo dia em que ele brincava sozinho em casa com uma espada luminosa, fingindo lutar com um inimigo, Breno disse à mãe que o observava, entregue às atividades domésticas:

— Mamãe, você já viu meu Raio Destruidor? Ele destrói tudo por onde passa e até meus inimigos!...

A senhora pensou um pouco e respondeu:

— Eu conheço um Raio Destruidor de verdade, e não é esse brinquedo que você tem nas mãos.

— É mesmo? E onde ele está?... — perguntou o menino, interessado.

— O raio destruidor está em cada um de nós, meu filho. Quando ficamos encolerizados,

movimentamos energias que, embora não possamos ver, têm mais poder de destruição que qualquer arma mortífera!

O garoto estava assustado e quis saber:

— Onde está esse raio que é mais forte que as armas? Será uma nova invenção?

— Não, meu filho. Não se trata de nova invenção bélica. Esse raio destruidor está dentro de nós, Breno. Em nossa mente e em nosso coração. Cada vez



que ficamos irritados, através do pensamento e dos sentimentos nós movimentamos energias que atingem os outros como arma mortífera.

O garoto baixou a cabeça, envergonhado, entendendo onde ela queria chegar. E a mãezinha continuou:

— Mas a primeira a ser atingida é a própria pessoa. Meu filho, já notou como, após suas crises de cólera, você fica sem forças, sem vontade para nada?

Breno concordou com um sinal de cabeça.

— Então, porque foi gasta tanta energia do seu corpo, que você fica sem forças. Sem contar, evidentemente, o estrago que faz ao quebrar tudo. Se você pudesse se enxergar nessas horas, ficaria horrorizado de si mesmo, meu filho!

Breno ficou pensativo, lembrando-se de tudo o que já fizera de errado em casa, na escola, na rua.

— Sinto-me envergonhado de tudo o que eu já fiz, mamãe. É por isso que meus colegas se afastaram de mim?

— Certamente, filho. Ninguém gosta de ficar perto de alguém sujeito a perder o controle e fazer cenas de violência.

— Ah!... Mas na hora eu não consigo me controlar, mãe!... Como posso agir diferente?

— Consegue, sim, meu filho! Basta que use a sua vontade!... Você não usa a vontade para tantas coisas? Para estudar, para aprender a jogar futebol, informática, andar de bicicleta, de skate e muito mais? Então, use-a para dominar sua agressividade!

— Como?!...

— Nas horas de crise, quando a cólera ameaça surgir, controle-se. Faça silêncio e use a oração como recurso de paz.

Breno ouviu a orientação da mãe e, a partir desse dia, procurou mudar seu comportamento. Quando um amigo o ofendia, ele fazia esforço íntimo para não brigar, e elevava o pensamento em prece. Quando o irmãozinho quebrava um brinquedo seu, embora tivesse vontade de gritar e reclamar, ele fechava a boca e fazia uma prece.

Desse modo, aos poucos, Breno foi aprendendo a se controlar, até que se tornou outro garoto. Na escola os colegas perceberam sua mudança e voltaram a se aproximar dele. E em sua casa, agora, o ambiente era de paz e harmonia.

Quando os amigos lhe pergun-

tavam o que ele havia feito para mudar, Breno respondia:

— Muito simples. Basta usar a vontade para calar-se no momento certo, e fazer uma oração a Jesus pedindo ajuda. Foi assim que eu fiz. E posso lhes garantir

que funciona! Recorrer a Jesus nunca falha!...

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, em Rolândia-PR, em 20/02/2012.)

A cólera

Você sabe o que é a cólera, meu amiguinho?

É o que sentimos quando alguém nos irrita ou nos faz ficar indignados. Aí nos deixamos invadir por uma forte irritação, um impulso violento contra tudo o que nos está pela frente, sejam pessoas, animais ou objetos inanimados.

Trata-se de um sentimento que nos causa muito mal e que nos aproxima dos brutos, isto é, aqueles que estão como saíram da natureza.

Assim, podemos acreditar que Deus, nosso Pai e Criador do Universo, o Amor Maior, possa agir com cólera?

Claro que não! Mas a Bíblia se refere à cólera divina,

sentimento que se atribui a Deus quando castiga as criaturas humanas por seus erros e culpas.

Será? Se esse sentimento inferior demonstra um comportamento negativo em relação a nós, os seres humanos, como aceitar que Deus, a perfeição absoluta, possa senti-lo?

De forma alguma! A Doutrina Espírita nos fala que Deus é perfeito, soberanamente justo e bom, misericordioso, e que nos

ama a todos indistintamente.

Assim, não podemos conceber que nosso Pai Celestial possa ter esse tipo de sentimento.

E quanto a nós? Como Espíritos em desenvolvimento, nós ainda conservamos inúmeras imperfeições. E se, em algumas situações, nos deixamos levar pela cólera, ou uma forte irritação, devemos fazer de tudo para vencê-la, pois faz de nós criaturas que não são bem vistas e que só despertam a piedade das pessoas.

Além disso, e se num momento de

violência nós viermos a causar algum dano irreparável a alguém? Como nos perdoar depois?

Ficaremos amargando a culpa, até que nos seja permitido reparar o erro que cometemos, ajudando a pessoa que prejudicamos.

Por isso, muito cuidado, meu amiguinho! Não se deixe levar ao sabor das emoções. Lembre-se de que o melhor é evitar o mal.

Assim, diante do perigo da cólera, ou de qualquer outro sentimento negativo, faça silêncio e ore pedindo a ajuda de Jesus.



Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislawa, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com
De Londrina

Blandina Philippini Ferreira

Blandina Philippini Ferreira nasceu em 2 de junho de 1903 no bairro da Casa Amarela em Recife, Pernambuco, e desencarnou no dia 23 de maio de 1974, na mesma cidade.

Era filha de Xavier Alexandre Philippini, de nacionalidade francesa, e D. Maria Germana Gomes Philippini, brasileira. Casou-se com o grande líder espírita pernambucano Fernando Gomes Ferreira, de cujo matrimônio teve apenas uma filha, criando, no entanto, seis enteados do primeiro casamento de seu esposo. Todos os seus descendentes são simpatizantes da Doutrina Espírita.

De família tradicionalmente católica, Blandina Philippini tomou contato com o Espiritismo em 1921, pela leitura de "O Livro dos Espíritos". Consciente das verdades contidas na magistral obra, resolveu aprofundar-se no conhecimento doutrinário, lendo os demais livros da Codificação e de vários autores e, ao mesmo tempo, iniciou-se na prática, frequentando o Grupo Espírita Bittencourt Sampaio. Ela revelou tanto interesse pela causa que logo foi chamada a fazer parte de sua diretoria, sendo eleita vice-presidente e no ano

seguinte presidente do Grupo. Iniciou-se no serviço de palestras, impondo-se por seu verbo encantador, dominando auditórios, com sua voz vibrante e ao mesmo tempo comovedora, com que falava das belezas do Evangelho de Jesus ou sobre temas doutrinários diversos, sempre com a mesma candura.

A Federação Espírita Pernambucana foi buscá-la para o seu quadro de oradores confiando-lhe o setor evangélico, tarefa que exerceu por mais de 40 anos consecutivos.

Ao longo da vida, fundou inúmeras instituições, entre as quais a Sociedade Espírita "Mensageiros do Bem", da qual foi presidente até a data de sua desencarnação. Foi uma das fundadoras da Casa dos Espíritos de Pernambuco, sendo a primeira Secretária de seu Conselho Deliberativo. Fundou também a "União Espírita da Torre" e teve grande atuação na Comissão Estadual de Espiritismo, em que ocupou vários cargos, sendo a primeira presidente da Ala Feminina, eleita em 1º de setembro de 1950. Quando de sua desencarnação, ocupava a 1ª vice-presidência.

Grande animadora do movimento espírita pernambucano, participou de

acontecimentos de relevo, entre os quais a "Semana da Mulher Espírita Pernambucana", com encerramento no Teatro Santa Isabel, que reuniu diversas autoridades civis e militares e confrades de todo o Estado e de Estados vizinhos. Tiveram parte ativa nessas semanas seareiras como Elisabeth Dantas (Niná), Nércia Tavares, Judith Siqueira Braz e tantos outros valores femininos de Recife.

Integrou a equipe de colaboradores de vários cursos intensivos de Espiritismo, promovidos pela Comissão Estadual de Espiritismo, que teve a adesão de mais de uma centena de Instituições Espíritas em todo o Estado de Pernambuco. Em entrevista para o Museu Espírita do Estado do Rio de Janeiro, ela declarou que, entre todos os acontecimentos espíritas do Estado, sua melhor recordação era a comemoração do Primeiro Centenário do Espiritismo, realizada no parque Treze de Maio em 18 de abril de 1957, evento promovido pela Comissão Estadual de Espiritismo.

Na área da divulgação espírita, Blandina colaborou muito na imprensa espírita pernambucana e de todo o Nordeste, escrevendo para jornais como

"Raios de Luz", "A Verdade", "Paraíba Espírita", e outros.

Gostava imensamente de poesias e de declamar em reuniões festivas. Sua inspiração surgia quase sempre no silêncio da madrugada, deixando em sua bagagem belos poemas e sonetos. Em sua juventude trabalhou também em teatro e adorava música clássica, apesar de ter apenas noções teóricas de música.

Tornou-se oradora muito solicitada para Congressos, Semanas Espíritas, Simpósios e reuniões festivas. Foi grande animadora da Mocidade Espírita e da Escola Espírita de Evangelização para Crianças. Declarou que a Mocidade Espírita, que tantos frutos tem produzido por esse Brasil imenso, deve ser incentivada ao máximo, porque é a esperança de um mundo melhor. Centenas de Instituições Espíritas estão hoje sob a direção dos moços de ontem. A Mocidade Espírita criada pela visão extraordinária do professor Leopoldo Machado, que teve sua fase áurea em 1948, quando da realização no Rio de Janeiro, do Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, no qual estava representado todo o País, abriu as portas da Doutrina aos jovens, integrando-os

nos trabalhos do Centro Espírita e proporcionando-lhes o gosto pelo estudo doutrinário e o incentivo pela tribuna espírita, ombro a ombro, lado a lado, com os mais experimentados, sobretudo no campo assistencial.

Médium inspirada, ela se transfigurava na tribuna, ao distribuir as blandícias do Evangelho de Jesus. No contato com os menos felizes, exerceu moderadamente a beneficência num terreno muito difícil que é o da pobreza envergonhada, levando a fê, a coragem e o desejo de viver a muitos que se julgavam abandonados pela sorte, e que encontravam nela o apoio seguro.

Blandina Philippini, por sua cultura doutrinária, pelo grande amor que devotava à Doutrina Espírita e sobretudo por sua humildade, deu causa a muitas conversões de pessoas ao Espiritismo e no transcurso de sua existência terrena, de quase três quartos de século, distribuiu luz e amor aos seus semelhantes.

Fonte: Personagens do Espiritismo. Edições FEESP, 1982, de Paulo Alves Godoy e Antônio de Souza Lucena.

Crônicas de Além-Mar

Livraria Espírita Internacional

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Era uma linda moça. Notava-se que não era brasileira, mas também não era britânica. Parou em frente da mesa com livros espíritas traduzidos para o idioma russo. Folheou-os com calma, enquanto ajeitávamos as cadeiras e organizávamos a sala de cinema dentro da Universidade de Londres, a Queen Mary University, para mais uma sessão de filme espírita. O filme a ser mostrado seria "Chico Xavier", do diretor Daniel Filho. Era sábado, último dia da Mostra do Cinema Espírita e Espiritualista Lusofônico.

Parei o que eu estava fazendo e fui conversar com Christina, assim se chamava. Ela já tinha entre os braços muitos livros: o Nosso Lar e mais outro título em russo e também três das obras de Allan Kardec em inglês, para levar de presente a amigos, já que vive neste país de língua inglesa.

Fora atraída pela Mostra de Cinema, e se deparara com livros. Era tudo o que ela queria encontrar...

O nome de Chico Xavier é conhecido por pessoas e países que nem sequer imaginamos... Sinto que Chico Xavier não pertence só aos brasileiros, mas é, sim, cidadão do Globo, levando sua mensagem de luz a todos os continentes e nos idiomas mais diversos. Como as obras de Allan Kardec, ali estavam expostos os livros de nosso Chico Xavier em russo, alemão, italiano, estoniano, húngaro, japonês, espanhol, inglês, francês, esperanto, sueco, finlandês, polonês. O empenho do Conselho Espírita Internacional, através da EDICEI, em colocar as obras de Chico e Kardec disponíveis a irmãos de todas as terras, atingiu certamente o objetivo na livraria internacional montada no coração do Reino Unido.

Na semana desse evento cultural dentro da Universidade, passaram por ali em torno de 480 pessoas que tiveram a oportunidade de ver os livros, assistir aos filmes, conversar muito, participar dos debates e manter diálogos de esclarecimento mais de perto com os espíritas que lá se encontravam.

Pessoas de várias religiões puderam expor suas impressões após os

filmes e dar suas contribuições que enriqueceram a todos, além de se enriquecerem de esclarecimentos.

Confesso, meus queridos amigos leitores de "O Imortal": A expectativa do que poderia ser esse evento conjunto – a Primeira Mostra (Feira) Internacional do Livro Espírita e a Mostra do Cinema – foi amplamente superada... Justiça seja feita ao empenho de nosso amigo Oceano Vieira de Melo, da DVD Versátil, que abraçou esse projeto, já que é cineasta e diretor de alguns dos filmes que mostramos... Agradecemos de coração, em público, à EDICEI, ao CEI, à Roundtable, à DVD Versátil-Video Spirite e, ao final do evento, nossa Else Vieira, amiga e responsável pela área do Filme Lusofônico na Universidade.

Assim como a Christina, que veio da Lituânia para residir em Londres e se interessou em ver os filmes, tivemos outros que levaram felizes os livros em francês e italiano, além de poderem assistir aos filmes, perguntando-nos quando faremos novamente essa semana tão proveitosa.

Podemos então dizer que em 2013 teremos novamente a Semana do Filme Espírita, contando desde já com os que vieram neste ano e com os outros mais que virão, para terem seu primeiro contacto com as obras espíritas escritas e encenadas, levando consigo a mensagem de luz em diversos idiomas para muitos irmãos e irmãs de todas as terras de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante.

Para ver o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

Os que quiserem ler as edições semanais da revista eletrônica **O Consolador**, que completará no próximo mês de abril 5 anos de existência, podem fazê-lo gratuitamente acessando o website www.oconsolador.com

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
9912259694-7/2015-DR/PR
LAR INFANTIL
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



20 ensinamentos sobre o Centro Espírita

LEONARDO MARMO MOREIRA

leonardomarmo@gmail.com
De São José dos Campos, SP

O Centro Espírita é a sede principal do Movimento Espírita. Por sua vez, o Movimento Espírita é a manifestação social viva da busca fraterna de todos nós pela Doutrina Espírita. Apesar de o Movimento Espírita estar sujeito a falhas que não correspondem ao Espiritismo, é fundamental que todos os espíritas sinceros valorizem a tarefa da Casa Espírita, reconhecendo no Centro Espírita um núcleo onde a verdadeira “Comunhão Espiritual” pode acontecer através das inúmeras atividades da Instituição Espiritista. Para que nós, espíritas, possamos contribuir para o bom funcionamento e crescimento das tarefas do Centro Espírita, é fundamental que façamos algumas reflexões sobre importantes informações a respeito desse Lar de Jesus:

“O Centro Espírita é a Universidade da Alma”. Essa frase atribuída ao Espírito do Doutor Bezerra de Menezes e estudada com grande eloquência por relevantes oradores espíritas, como J. Raul Teixeira, denota que a função primordial da Casa Espírita é a Educação. Entendamos que Educação, nesse contexto, é algo bastante amplo, em especial, ênfase sobre os valores ético-morais do indivíduo. De qualquer maneira, como diria o próprio Raul Teixeira, esse amplo trabalho educacional começa e termina com a tarefa de “ensinar Espiritismo!”.

O Centro Espírita é a sede da “Maior Revolução da Humanidade”. Essa análise do Professor J. Herculano Pires reforça que a verdadeira revolução somente poderá ser obtida através da transformação espiritual do homem para melhor. É a chamada “Revolução silenciosa” ou “Revolução interna”. Siste-

maticamente ensinando o homem a viver melhor, o Centro Espírita interfere direta e indiretamente na sociedade, fomentando ideais superiores e noções espirituais da vida.

O Centro Espírita é “Hospital, Escola e Oficina”. Essa reflexão, elaborada por alguns ilustres confrades, tais como Richard Simonetti, representa alguns papéis da Casa Espírita. De fato, um indivíduo pode chegar, em um primeiro momento, ao Centro Espírita, necessitado de amparo espiritual ou até mesmo físico-espiritual. Concomitantemente ao tratamento espiritual, começa a se instruir nessa escola bendita sobre questões complexas envolvendo o sentido mais profundo da vida física. E, eventual e livremente, pode decidir participar ativamente desse trabalho a fim de aprofundar e ampliar suas próprias conquistas, disponibilizando-as também a outros irmãos igualmente necessitados que adentrarem as portas do Centro Espírita.

O Centro Espírita é instituição de acesso totalmente gratuito

“Onde houver dois ou mais reunidos em Meu Nome, aí Eu estarei.” - A Célebre frase de nosso Mestre Jesus demonstra que a instituição religiosa, seja ela de qual denominação for, só atingirá os objetivos maiores a que foi destinada pela Providência Divina se estiver profundamente vinculada com a fraternidade legítima. Somente indivíduos que vibrem valores elevados poderão fornecer a uma construção física os valores legítimos de um verdadeiro “Lar de Jesus”. O Centro Espírita, eliminando uma série de artifícios materiais e ilusórios para a manifestação da fé, tem grande potencial para a busca de uma verdadeira religiosidade. Entretanto, essas preliminares vantagens não ga-



Leonardo Marmo Moreira

rantem a qualidade espiritual do trabalho se o grupo reunido não estiver harmoniosamente conectado com um verdadeiro ideal de espiritualidade.

O Centro Espírita deve manter equilíbrio entre os pilares científico, filosófico e religioso. De fato, a própria origem da expressão “Centro Espírita” é até hoje motivo de debates em relação ao seu surgimento histórico, sendo que muitos atribuem sua origem à atuação de Doutor Bezerra de Menezes e seu papel conciliador no movimento espírita brasileiro do fim do século XIX. Em um movimento dividido por visões doutrinárias distintas, a ideia de “Centro” sugeriria a busca sincera pela Verdade através de uma atitude de bom senso e de compreensão com aqueles que, eventualmente, possam ter um ponto de vista ou outro ligeiramente diferenciado da Doutrina. Outrossim, a expressão reforça o meio-termo entre as tendências mais científicas e/ou mais filosóficas e/ou mais religiosas dos grupos espíritas. Buscando sempre respeitar as bases Kardequianas, a Casa Espírita deveria estar preparada para estudar a doutrina, estudando-se continuamente, a fim de que eventuais desvios do percurso mais coerente com

Allan Kardec pudessem ser corrigidos pelos próprios confrades do núcleo em questão.

“Dai de graça o que de graça recebestes.” - O Centro Espírita é instituição de acesso totalmente gratuito! Esse tópico, indiscutivelmente, é um dos pontos de honra da Casa Espírita. O desrespeito a esse Ensino, além de desvalorizar quaisquer atividades do ponto de vista moral, elimina delas o rótulo de “Espírita”. Além disso, os dirigentes devem evitar solicitar com frequência doações de caráter material durante as reuniões públicas para não constranger os frequentadores. Independentemente do nível econômico da assembleia reunida, não devemos fazer os adeptos sentirem-se pressionados a ajudar materialmente.

Palestrantes devem assistir a palestras. O trabalhador espírita não se torna jamais um espírita profissional. Desta forma, devemos ter cuidado para não repetir na Casa Espírita os equívocos cometidos historicamente por outras denominações. Os palestrantes que assistem a palestras melhoram o seu próprio conteúdo doutrinário e favorecem uma troca sadia de informações que elevará o nível de todo o grupo espírita. Além disso, os trabalhadores devem buscar ser atuantes nas suas respectivas esferas de trabalho, tentando, sempre que possível, contribuir minimamente com as demais atividades do Centro Espírita.

Unificação Espírita não significa Uniformização Espírita

Todos os setores do Centro Espírita devem ser valorizados. Assim, devemos apoiar os diferentes tipos de reunião doutrinária, sabendo que todas são muito úteis do ponto de vista educacional para trabalhadores e frequentadores. Tanto palestras como grupos de estudos, por exemplo,

atingem metas pedagógicas e espirituais amplas e valiosas, podendo enriquecer a encarnados e desencarnados. Assim, respeitando as características dos confrades de cada Casa Espírita e as eventuais limitações de cada trabalhador no que se refere a diversos fatores, como, por exemplo, a disponibilidade de tempo, todos os setores do Centro Espírita devem ser reconhecidos como altamente relevantes para atingirmos o objetivo final da Casa Espírita que é sempre o mesmo: Ensinar Espiritismo, melhorar a nós mesmos, auxiliar aos irmãos em suas necessidades, exercitando a fraternidade e a capacidade de trabalharmos em equipe.

As reuniões mediúnicas são privativas. Sem tal critério, jamais o intercâmbio mediúnico adquirirá a qualidade necessária para um trabalho de maior valor espiritual. Ademais, riscos inerentes ao trabalho mediúnico serão potencializados e todos os envolvidos no projeto serão limitados em sua capacidade de ajudar e de serem ajudados.

Os companheiros da Casa Espírita são membros da nossa família espiritual. A convivência no Centro Espírita é oportunidade de promover a verdadeira “Comunhão Espiritual”. Portanto, devemos considerar os confrades do Centro Espírita como verdadeiros membros da nossa família pessoal.

Valorizar todas as chamadas “pequenas” tarefas. Diz-nos o Evangelho: “Se não podeis com as Coisas Mínimas, por que estais ansiosos pelas outras?”. Sempre é importante lembrar que se o Centro Espírita está limpo é porque alguém limpou. Se as contas de água, luz e telefone são pagas é porque alguém tem contribuído para isso. (Continua na pág. 10 desta edição.)